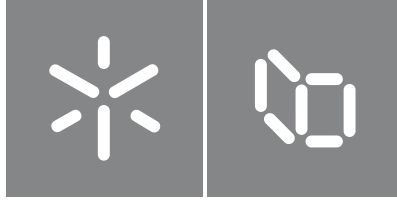


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Rita Moreira Pinto da Fonseca

**Tradução e comunicação multilingue no
âmbito da arte: um estudo de caso**



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Rita Moreira Pinto da Fonseca

**Tradução e comunicação multilingue no
âmbito da arte: um estudo de caso**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação de

Prof. Doutora Maria Manuela Costa Silva

Prof. Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves

Orientadora Interna

Prof. Doutora Helena Mendes Pereira

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

A conclusão deste relatório de estágio determina o final do meu percurso académico, iniciado em 2015 com a Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias e continuado, em 2018 com o Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue, na Universidade do Minho, que se tornou numa segunda casa para mim. Assim sendo, nesta fase é essencial agradecer às seguintes pessoas:

Aos meus pais, por todo o apoio e incentivo ao longo deste percurso, estando sempre presentes com um sorriso e o característico humor.

À minha irmã, pelo continuado apoio, pela segurança que sempre consignou em mim e por ser uma exemplo de perseverança.

Ao Luís, por acreditar em mim incondicionalmente, por toda a dedicação e estar sempre presente quando é preciso.

À Helena, por todas as oportunidades que me proporcionou e pela confiança que depositou em mim.

Às minhas amigas, pela amizade e pelos bons momentos de companheirismo ao longo dos anos.

E por último, gostaria de agradecer a todos os professores que cruzaram o meu caminho durante a licenciatura e o mestrado, com um especial destaque para os meus orientadores que mesmo sobrecarregados de trabalho, sempre se disponibilizaram para auxiliar as minhas dúvidas e orientar o meu trabalho com paciência e simpatia.

Obrigada, Prof. Dr^a Marie Silva, por todas as palavras de encorajamento, compreensão e todo o conhecimento partilhado.

Obrigada, Prof. Dr. Fernando Alves, por todos os momentos de aprendizagem, boa disposição e honestidade.

O meu obrigado a todos, porque sem vocês, não teria conseguido concluir este percurso.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Tradução e comunicação multilingue no âmbito da arte: um estudo de caso

Resumo

Este relatório de estágio apresenta uma reflexão sobre as tarefas que foram realizadas durante o meu estágio curricular na zet gallery, uma galeria de arte em Braga, no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.

Pretende-se demonstrar a importância do papel da tradução e da comunicação como mediação entre a arte e o público, através da observação e análise da maneira como estas áreas se interligam, a partir das tarefas desenvolvidas ao longo deste percurso.

Os dois primeiros capítulos deste relatório de estágio são os Estudos de Tradução e A Comunicação (no âmbito do estágio), com uma contextualização do enquadramento teórico, indicando as tarefas realizadas consoante a sua natureza.

No terceiro capítulo encontra-se a Apresentação do Estágio, onde é elaborada a descrição da entidade acolhedora e as ferramentas de apoio utilizadas, tal como a descrição do estágio, analisando de maneira geral o processo de tradução.

Quanto ao capítulo quatro, Descrição das Tarefas Desenvolvidas, divide-se em dois grupos: as tarefas de tradução e as de comunicação no domínio de uma galeria de arte. No primeiro grupo está abrangido todo o trabalho de legendagem, revisão e tradução, enquanto no segundo grupo encontram-se todas as funções realizadas na assistência de curadoria. Estas tarefas são apoiadas por análises gráficas e recursos de imagem, sendo fundamentadas com os respetivos dados numéricos e percentagens.

Por fim, o último capítulo de Análise do Trabalho Realizado, debruça-se sobre os desafios evidenciados, assim como uma análise geral do trabalho.

Palavras-chave: comunicação, galeria de arte, multimodalidade, tradução.

Translation and multilingual communication in the field of art: a case study

Abstract

This project presents a reflection on the tasks that were carried out during my curricular internship at zet gallery, an art gallery in Braga, within the scope of the Master in Translation and Multilingual Communication.

The aim is to demonstrate the importance of the role of translation and communication as mediation between art and the public, through observation and analysis of how these areas are interconnected, based on the tasks developed along this path.

The first two chapters of this internship report are the Translation Studies and Communication (within the scope of the internship), with a contextualization of the theoretical framework, indicating the tasks performed according to their nature.

In the third chapter is the Presentation of the Internship, where the description of the host entity and the support tools used are presented, as well as the description of the internship, taking a general approach to the translation process.

As for chapter four, Description of the Developed Tasks, it is divided into two groups: translation and communication tasks in the context of an art gallery. The first group covers all subtitling, proofreading and translation work, while the second group includes all functions performed as curatorship assistant. These tasks are supported by graphical analysis and image resources, being substantiated with respective numerical data and percentages.

Finally, the last chapter of Analysis of the Research Work, focuses on the identified challenges as well as an overall analysis of the work.

Keywords: art gallery, communication, multimodality, translation.

Índice

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho.....	ii
Introdução.....	1
1. Estudos de Tradução.....	2
1.1. A Tradução Especializada.....	7
1.2. Processo de Tradução.....	9
2. A Comunicação (no âmbito do estágio).....	11
3. Apresentação do Estágio.....	14
3.1. Descrição da Entidade Acolhedora.....	14
3.1.1. O Contexto da Arte.....	17
3.2. Ferramentas de Apoio ao Trabalho de Estágio.....	21
3.3. Descrição do Estágio.....	22
4. Descrição das Tarefas Desenvolvidas.....	24
4.1. Plataforma Online.....	24
4.1.1. Revisão da Plataforma Online.....	28
4.2. Tradução do Regulamento do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE.....	31
4.3. Tradução do Acordo de Colaboração.....	37
4.4. Legendagem de Vídeos.....	38
4.4.1. Vídeos de Artista.....	40
4.4.2. Vídeos “Agora Pergunto Eu!”.....	42
4.4.3. Vídeo Visita Guiada.....	43
4.5. Catálogos de Exposições.....	43
4.6. Outras Traduções.....	49
4.7. Funções de assistência de curadoria.....	52
4.7.1 Resposta a Candidaturas.....	53
4.7.2 Criação de Perfis de Artista.....	54
5. Análise do Trabalho Realizado.....	56
5.1. Desafios evidenciados.....	58
5.2. Problemática da língua segunda como língua de trabalho.....	61
Conclusão.....	63
Bibliografia.....	65
Anexos.....	68

Índice de figuras

Figura 1 - Mapa de Estudos de Tradução por James S. Holmes	2
Figura 2 - Mapa de Estudos de Tradução de Williams & Chesterman (2002)	3
Figura 3 - Obras presentes nos sectores artísticos da plataforma online.....	16
Figura 4 – Organigrama com os cargos dos responsáveis na zet gallery e respetivos serviços.....	17
Figura 5 - Exemplo de sala e obra presente na exposição "O jardim da aprendizagem da liberdade" por Yoko Ono	20
Figura 6 - Documentos traduzidos para EN, ES e PT.....	23
Figura 7 - Página Inicial da Plataforma online.....	25
Figura 8 - Separador OBRAS DE ARTE	26
Figura 9 - Separador ARTISTAS	26
Figura 10 - Separador GALERIAS	27
Figura 11 - Página das candidaturas para artistas	27
Figura 12 - Parte em falta na versão em PT	29
Figura 13 - Documento com as alterações da zet gallery	29
Figura 14 – Excerto da tabela de ponto de situação de artistas.....	31
Figura 15 - Exemplo de etiquetas numa tradução do Wordfast Anywhere.....	33
Figura 16 - Pormenor de etiquetas no Wordfast Anywhwere	33
Figura 17 - Tabela que acompanha o QA no Wordfast Anywhere	35
Figura 18 - Tabela com o relatório de verificação em novo separador.....	36
Figura 19 - Gráfico de tradução de vídeos.....	39
Figura 20 - Exemplo de tabela de legendas.....	41
Figura 21 - Excertos do texto do catálogo com respetiva tradução	46
Figura 22 - Ficha técnica do catálogo com respetiva tradução	47
Figura 23 – Estrutura da folha de sala com respetiva tradução.....	48
Figura 24 - Texto de parede com respetiva tradução.....	49
Figura 25 - Exemplo de tradução de um post para as redes sociais.....	52
Figura 26 - Exemplo de criação do perfil de artista	55
Figura 27 - Aspeto final do perfil de artista.....	55
Figura 28 - Traduções realizadas durante o estágio (excluindo a plataforma)	57
Figura 29 - Línguas de partida das traduções dos perfis da plataforma da galeria.....	61

Índice de tabelas

Tabela 1 - 2 paradigmas de A. Holliday, J. Kullman, e M. Hyde.....	12
Tabela 2 - Criação do texto de aprovação de candidatura e respetiva tradução.....	54
Tabela 3 - Comparação de textos e identificação de erros.....	59
Tabela 4 - Traduções das descrições das obras	60

Lista de abreviaturas

LP	Língua de partida
LC	Língua de chegada
TP	Texto de partida
TC	Texto de chegada
MT	Tradução automática (Machine Translation)
TM	Memória de Tradução (Translation Memory)
PT	Língua portuguesa
EN	Língua inglesa
EN-GB	Inglês britânico
QA	Garantia de qualidade (Quality Assurance)
THTS	Theoretical Translation Studies
DTS	Descriptive Translation Studies
HTML	HyperText Markup Language (linguagem de programação)
CAT tool	Ferramentas de apoio à tradução assistida por computador (Computer-assisted translation tools)

Introdução

O presente relatório sobre o estágio efetuado na zet gallery, galeria de arte contemporânea em Braga, tem como objetivo analisar a maneira como o exercício e a prática de tradução se atualiza numa galeria de arte e examinar o seu papel junto do público.

Refletindo sobre o tema da tradução relacionada com a área da arte, é relevante focar-nos no papel do tradutor e a forma como este desempenha várias funções e gere diferentes ofícios que exigem a capacidade de utilização de ferramentas de tradução, revisão, correção, análise de textos, pesquisa, e também competências. O tradutor, possui assim, um papel de intermediário para fazer chegar a informação correta ao texto de chegada, com as competências apropriadas de investigação e análise.

Este relatório está dividido em cinco capítulos. Os primeiros dois capítulos dedicam-se ao enquadramento teórico nas áreas da tradução e da comunicação, no âmbito do estágio.

O terceiro capítulo cobre a apresentação do estágio, onde é feita uma descrição da entidade acolhedora relacionando com o contexto de arte no âmbito da zet gallery, tal como uma descrição do estágio curricular e das ferramentas de apoio utilizadas. O quarto capítulo descreve a análise de todas as tarefas desenvolvidas, à luz de dados quantitativos que fundamentam os trabalhos realizados.

O quinto capítulo apresenta uma análise crítica do trabalho geral concretizado, nomeadamente quanto aos desafios encontrados e às problemáticas com as quais me deparei, bem como as soluções encontradas para resolver os mesmos.

O estágio realizado neste espaço cultural permitiu-me expandir o meu conhecimento e aperfeiçoar técnicas na área da tradução, tal como me ofereceu a oportunidade de desenvolver experiências noutros territórios de trabalho inseridos no universo artístico.

1. Estudos de Tradução

A área dos Estudos de Tradução engloba a teoria, descrição e a aplicação da tradução, bem como a interpretação. Este domínio constitui uma disciplina acadêmica, que inclui, de modo interdisciplinar, os campos da literatura comparada, da ciência da computação, da história, da linguística, da semiótica e da terminologia, pois todos estes campos podem ser convocados na realização de uma tradução, consoante o contexto.

À medida que o tempo foi passando, os Estudos de Tradução foram sendo sujeitos a várias transformações. De acordo com James S. Holmes, (Holmes, 1975), podem ser divididos em Estudos da Tradução **Puros** e Estudos da Tradução **Aplicados**.

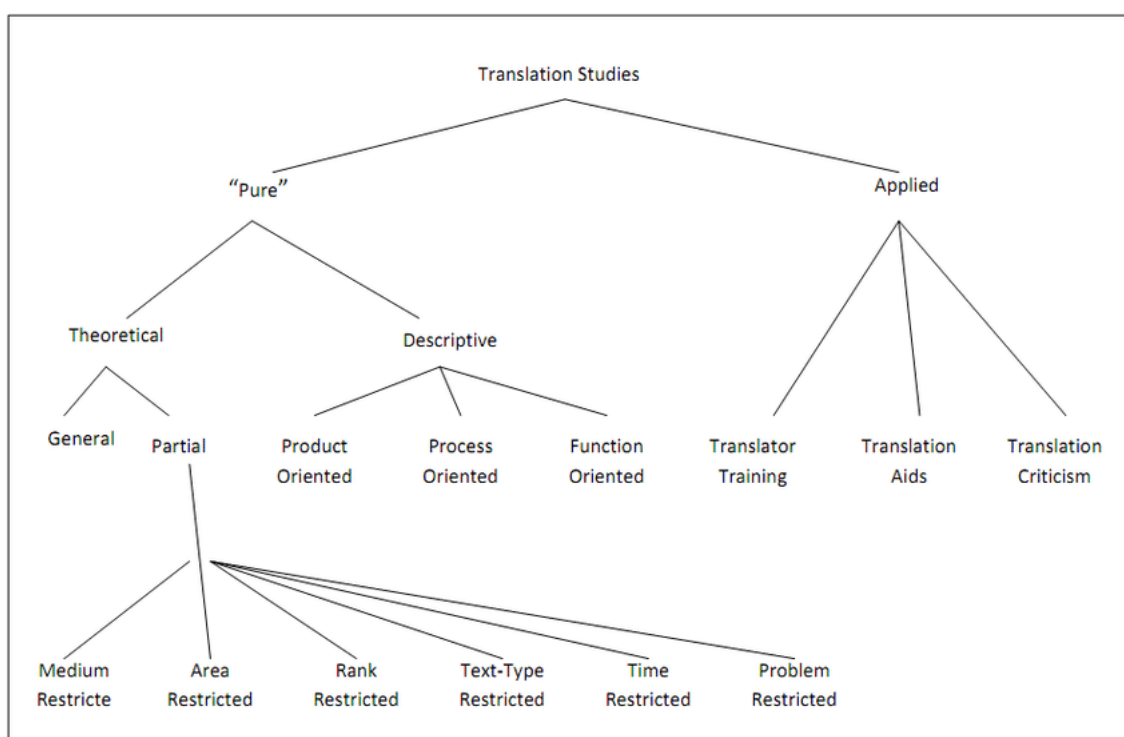


Figura 1 - Mapa de Estudos de Tradução por James S. Holmes

Os Estudos de Tradução Puros dividem-se, por sua vez, entre Estudos de Tradução Teóricos (THTS: *theoretical translation studies*), que têm como propósito construir princípios gerais e teorias que servem para explicar e prever o que é a tradução e o que irá ser; e entre os Estudos de Tradução Descritivos (DTS: *descriptive translation studies*) que descrevem o fenômeno da tradução e do ato de traduzir.

Os Estudos da Tradução Aplicados são os mais relevantes para refletir sobre o trabalho realizado e organizam-se em três partes. Primeiramente, os chamados *Translator training* são estudos focados na formação em tradução do tradutor. Os *translation aids* são os estudos que se focam nos auxiliares de

tradução utilizados, como trabalhos de referência, lexicografia, gramáticas e dicionários terminológicos. E, por fim, o *translation criticism* é o estudo que se foca nas críticas que podem ser feitas às traduções, normalmente críticas construtivas que podem ajudar a melhorar a tradução.



Figura 2 - Mapa de Estudos de Tradução de Williams & Chesterman (2002)

No entanto, no que toca aos Estudos de Tradução, posteriormente, Williams & Chesterman (2002) defendem que os Estudos de Tradução se encontram divididos em 12 áreas de pesquisa. Com esta divisão, os autores pretendem organizar os Estudos de Tradução, servindo assim, como um ponto de orientação ou um mapa (Williams & Chesterman, 2002):

“It is merely intended to provide a point of orientation - a Map – for researchers setting out to explore Translation Studies.”

A primeira área, intitulada **Análise de Textos e Tradução**, abrange vários pontos como a Análise do Texto de Partida, o que demonstra a importância da análise de textos, em que se observam vários aspetos que possam dar origem a problemas de tradução. No primeiro ponto, a Comparação de Traduções e o seu Texto de Partida, avaliam-se várias traduções, na mesma ou diferentes línguas; na Comparação de Traduções e Textos Não-Traduzidos, analisa-se traduções numa determinada língua com textos semelhantes originalmente escritos nessa língua, também conhecidos como textos paralelos (a ideia é analisar a maneira como as traduções tendem a diferenciar-se de outros textos na língua de partida); na

Tradução com Comentários, aplicam-se os casos em que o tradutor é levado a produzir comentários sobre o próprio processo de tradução.

A seguinte área é a **Avaliação da Qualidade de Tradução**. Neste campo é possível distinguir três abordagens ao tema, sendo que a primeira se baseia na relação da tradução com o texto de partida; a segunda refere-se ao texto de chegada, de modo a medir o grau de naturalidade da tradução; e por último, a terceira abordagem tem a ver com os efeitos da tradução nos clientes, professores, críticos e leitores. Por exemplo, é possível realizar testes de compreensão sobre a tradução para saber se os leitores entenderam o conteúdo ou enviar um questionário aos professores de tradução para saber os métodos e critérios que foram usados.

O tópico de **Tradução de Género** analisa os géneros literários tradicionais, como o dramático, a poesia, a prosa-ficção; tal como outro tipo de géneros, definidos como textos multimédia, textos religiosos, literatura para crianças, textos turísticos, textos técnicos e documentos jurídicos.

A **Tradução Multimédia** diz respeito aos textos audiovisuais, que são principalmente textos falados (rádio, programas de televisão, filmes, vídeos, teatro, etc.), traduzidos através de legendagem ou dobragem. Na dobragem é necessário pensar sobre qual o tipo de dobragem mais apropriado às circunstâncias e qual é o papel do tradutor no processo de dobragem¹; enquanto que na legendagem é preciso ter em atenção os obstáculos técnicos, a formação de quem legenda e a análise do material legendado.

No que toca à relação entre **Tradução e Tecnologia**, esta tornou-se uma parte fulcral da profissão de tradutor. Esta secção engloba alguns tópicos de análise, como a avaliação do software utilizado, a localização do software, que é o processo no qual se adapta um produto de software a uma língua e cultura de partida, entendidos como “locales”; efeitos da tecnologia e tradução de websites.²

Na seção de **Tradução e História**, explica-se que as traduções podem ter efeitos a longo prazo nas línguas e culturas, e que podem ser analisadas a nível histórico e cultural. As maiores questões na tradução e história têm a ver com vários assuntos como o *background* do tradutor, as suas relações com os demais, as suas motivações e as suas práticas de tradução. Alguns exemplos disto são questões como: qual é a razão de um determinado texto ser traduzido em determinado momento, sendo que as razões podem variar, desde o uso da tradução para estabelecer uma relação entre duas culturas até interesses

¹ A dobragem é o processo de gravação e substituição de vozes que consiste em substituir os diálogos falados pelos atores na língua original por diálogos semelhantes noutra língua, usado no meio cinematográfico, televisão ou rádio.

² Ver capítulo 3.2. sobre as ferramentas utilizadas no estágio e a sua importância no processo de tradução, garantindo uma melhor qualidade da tradução e a prevenção de erros.

particulares de uma editora. Como se pode verificar, as estratégias dos tradutores têm variado muito consoante as exigências dos leitores, dos editores e as suas preferências pessoais.

No decorrer do tempo, no que toca à parte de **Ética da Tradução**, o conceito de uma tradução correta evoluiu e tornou-se ambíguo. Isto deve-se ao facto de as conclusões éticas possuírem diferentes abordagens. Alguns argumentos têm por base que o valor de uma “verdadeira” tradução está numa fiel tradução do texto original, enquanto outros afirmam que esse valor está presente na forma como se presta um serviço a um cliente. De acordo com Williams & Chesterman (2002), existem associações de tradutores profissionais que possuem um código oficial de boas práticas, em que constam os princípios éticos que os tradutores devem seguir.

A pesquisa na área da **Terminologia e Glossários** procura, em termos teóricos, responder a questões como: o que é um conceito? O que é que representam os termos? Como é que estes evoluem? Entre outras. Na prática, por exemplo, escolhe-se um campo e uma língua e cria-se um *corpus* de análise, e procede-se à identificação de termos e à sua extração. Também existem funcionalidades nos programas de tradução que ajudam na automatização destas operações. É necessário ter bases sobre a teoria da terminologia e as suas origens, dominar competências metodológicas e técnicas, e saber utilizar programas de computador que foram desenvolvidos especificamente para o trabalho terminológico.

O campo geral da **Interpretação** pode ser analisado de diferentes maneiras, sendo que a pesquisa na área da interpretação foca-se em algumas áreas como: estudos cognitivos, estudos comportamentais, estudos linguísticos, estudos sociológicos, ética e história, formação do intérprete, avaliação de qualidade, tipos especiais de interpretação (interpretação para pessoas com deficiências visuais e auditivas).

O **Processo de Tradução** é um campo que se divide entre a avaliação do comportamento dos tradutores no local de trabalho e os seus protocolos interiores e individuais. O primeiro visa analisar o tradutor durante um período de tempo, no seu dia-a-dia no trabalho; como os tradutores distribuem o seu tempo entre as diferentes tarefas, como usam o material de referência ou os textos paralelos, quando e como fazem a revisão de textos, o que usam nas traduções assistidas por computador, programas de tradução ou internet. Será que os tradutores literários trabalham de forma diferente? No que toca ao segundo, o protocolo procura conhecer o processo de decisão interno do tradutor, através de métodos de pensar em voz alta ou entrevistas em retrospectiva.

Nesta perspetiva, a **Formação do Tradutor** divide-se em 4 áreas principais: O desenho do currículo, que refere os elementos essenciais associados à formação, programas, competências na língua-materna, familiaridade com softwares de tradução, etc.; Em segundo, a implementação que designa o conteúdo, execução e avaliação de componentes específicos num programa de formação de tradutores; Em terceiro lugar, estão os problemas mais comuns com que os tradutores se deparam, como por exemplo, o uso impróprio de dicionários bilingues ou se não reside no país de uma das línguas de trabalho; E por fim, a área da dimensão profissional que analisa a maneira como os estudantes podem ser introduzidos na profissão de tradutor, quer seja, por exemplo, a partir da participação em associações nacionais de tradução através de concursos para contratos.

A **Profissão de Tradutor** é uma área de pesquisa mais recente dedicada ao contexto profissional em que os tradutores trabalham. Do ponto de vista histórico, analisa a forma como as associações profissionais se desenvolvem a nível de países, regiões ou no continente. Do ponto de vista contemporâneo, lida com problemas relacionados com a situação atual das associações profissionais no país, entre outras questões.

Dado que este mapa de análise dos Estudos de Tradução é mais recente (2002), em relação ao mapa de Holmes (1975), verificam-se algumas alterações importantes. Por exemplo, no mapa de Williams e Chesterman já há referências a temas de tecnologia, ou seja, à tradução assistida por computador. Esta situação não se verifica em Holmes, porque nos anos 70 estas tecnologias ainda não se encontravam disponíveis ou não estavam suficientemente desenvolvidas. Também relacionado com isto encontramos o campo da tradução multimédia que foi mais explorado, devido ao desenvolvimento dos programas televisivos, da rádio, filmes e videojogos, que recorrem à legendagem ou dobragem dos seus conteúdos, ao longo dos anos.

Estas áreas referidas no mapa de Williams & Chesterman foram de enorme importância para o desenvolvimento do meu estágio curricular, começando obviamente pela minha formação neste mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, pela Universidade do Minho. Todos os campos foram essenciais para o desenvolvimento das traduções realizadas, pois possuir conhecimentos nestes domínios tornou mais fácil a resolução de problemáticas enfrentadas durante o processo de tradução.

Houve a necessidade de realizar uma análise aprofundada dos textos a usar nas traduções, de forma a obter resultados coesos e relevantes. Para isto, os glossários e dicionários de terminologia desempenharam um papel importante, para interpretar melhor a linguagem utilizada no domínio da tradução especializada, no campo da arte.

1.1. A Tradução Especializada

Com a propagação da língua inglesa, a procura de tradução tem crescido bastante. Este fenómeno deve-se também à procura de traduções especializadas em diversas áreas específicas.

Broadly speaking, specialized translation covers the specialist subject fields falling under non-literary translation, the best known of which include science and technology, economics, marketing, law, politics, medicine, and mass media, (...) as well as lesser researched areas such as maritime navigation, archaeology, geography, and nutrigenomics. (Gotti, 2006).

Existem diferentes tipos de tradução, como a tradução literária, jurídica, especializada, científica, técnica, audiovisual, entre outros. A tradução especializada é uma vertente que tem como objetivo focar-se num determinado tema, tendo como base a análise de textos de um campo específico. Os tradutores que praticam este tipo de tradução estão familiarizados com a área específica e conhecem a terminologia técnica.

A tradução especializada baseia-se na ideia de um tradutor que, idealmente, possui o conhecimento e aptidões de um perito/ especialista. Para além da especialização, que é de enorme importância, a intuição tem um grande papel, porque conta com a opinião de alguém cujas competências estão constantemente a ser testadas. (Schaffner, 2011).

De acordo com Noa Talaván Zanón (2011), para traduzir um texto especializado, é primeiro necessário perceber o texto de partida (TP), depois é preciso identificar os elementos ou termos linguísticos pertencentes à área de especialização com que estamos a lidar. No contexto deste relatório de estágio, a área específica de análise é a arte e os textos enquadrados neste âmbito.

A tradução está presente em várias áreas, muitas vezes de forma não totalmente perceptível. É o caso na zet gallery, com a tradução que se encontra presente nos catálogos, nas várias informações que acompanham as obras de arte e que permitem compreendê-las melhor, como por exemplo, folhas de sala ou textos de parede. Nestes documentos foi usada a tradução especializada no campo da arte, cujos termos são específicos³.

³ Alguns destes termos encontram-se visíveis na tabela 4. Traduções das descrições das obras, do capítulo 5.1. Desafios evidenciados.

Apesar da maior parte das traduções realizadas no âmbito do estágio na zet gallery terem sido de tipologia especializada, recorreu-se à tradução audiovisual para a legendagem de vídeos sobre os conteúdos da galeria e dos seus respetivos artistas.⁴

Nesse sentido, gostaria de enquadrar o conceito de tradução audiovisual, encarando-o como um tipo de tradução de elevada importância, que se encontra ligada ao mundo tecnológico. Munday (2009, p.141) defende que a TAV engloba vários temas da tradução, de modo a transferir a linguagem verbal, de maneira a ser acessível por meio da visão e audição através de aparelhos eletrónicos.

Para Frederic Chaune (2012, p.3), a TAV é uma forma de tradução abrangente, e que não pode ser comparada com os outros tipos de tradução especializada, porque não trata de apenas de um campo específico, ou seja, no que toca a TAV é preciso traduzir todas as áreas que sejam necessárias para formato de *media*,

[AVT] It is a generic term, as opposed to written and oral translation; in other words, it does not fall into the same set as legal translation, scientific translation, medical translation, literary translation, and the like, since audiovisual texts can cover any of the subjects dealt with by the different specialized translation fields.

⁴ Esta informação encontra-se detalhada no capítulo 4. Descrição das Tarefas Desenvolvidas.

1.2. Processo de Tradução

A tradução é um processo complexo ao longo do qual é essencial compreender todos os aspetos do documento inicial, desde o nível linguístico e terminológico até às dimensões culturais. Tal como é imperativo ter em consideração o público-alvo do texto, e as condições do cliente.

Segundo Sara Pereira, (2015, p.17)

“(...) traduzir não é a simples transferência de vocabulário de uma língua para outra, mas sim a pesquisa de equivalências culturais, o processo exige que o tradutor demonstre um certo nível de criatividade, na medida em que tem de optar pelas melhores estratégias e opções quando se depara com terminologia ou expressões que ainda não têm equivalente na língua de chegada.”

O trabalho de um tradutor é multimodal, podendo passar pela tradução de textos com ferramentas de tradução que auxiliam o seu trabalho, ferramentas que possuem glossários, memórias de tradução (bases de dados de armazenamento de textos, frases ou palavras que foram previamente traduzidas e podem ser usadas posteriormente), traduções múltiplas (que permitem que o utilizador traduza segmentos iguais de forma diferente, ou seja quando uma palavra recebe pelo menos duas traduções corretas diferentes), dicionários, ferramentas de tradução automática (processo de tradução automatizado através de computadores ou máquinas), verificador ortográfico e ferramentas para o controlo de qualidade que permitem assegurar que o produto que está a ser entregue aos clientes é fiável (podendo certificar-se através de um teste de QA, por exemplo), entre outros.

Segundo O’Sullivan (2013) nos dias de hoje, no ato de tradução é preciso ter em conta todos os elementos significantes e o trabalho de um tradutor engloba diferentes funções:

Translation is usually thought of as being about the printed word, but in today’s multimodal environment translators must take account of other signifying elements too. Words may interact with still and moving images, diagrams, music, typography, or page layout.

Como referido acima, durante o processo de tradução é necessário adaptar o texto de acordo com a LP e a LC, de modo que nenhum dos lados seja desconsiderado a nível de cultura, expressões características e conteúdo em geral. Neste sentido, é também essencial ter em mente o público-alvo, especialmente no meu caso em que as traduções realizadas durante o estágio foram direcionadas para um público de galeria, presumivelmente interessado em arte e questões culturais.

A teoria de Skopos, de Vermeer e Reiss (1978) refere que durante o processo de tradução, é necessário ter em conta as funções dos textos de LP e LC.

Skopos theory takes seriously factors which have always been stressed in action theory, (...) the contextual factors surrounding the translation cannot be ignored. These factors include the culture of the intended readers of the target text and of the client who has commissioned it, and the function which the text is to perform in that culture for those readers. Skopos theory is directly oriented towards this function. (Schaffner, 1997, p.3)

O propósito da tradução depende de conhecimento, valores e normas dos leitores do texto de chegada, que são influenciados pela situação em que se encontram e a sua cultura dominante. Estes aspetos determinam se a informação presente no TP pode ser mantida no TC, ou necessita de ser modificada. O texto de partida não é o principal fator no processo de tradução, sendo preciso ter em conta todas as circunstâncias. Defendendo assim que cada ação do processo de tradução possui uma finalidade e propósito, contando com diferentes fatores do contexto envolvente.

Neste seguimento, durante a realização das minhas tarefas, segui o princípio referido, tendo atenção a quem se direcionavam os textos traduzidos, pois, o meu objetivo não era apenas seguir o TP, mas sim, atingir o propósito de comunicação na tradução.

2. A Comunicação (no âmbito do estágio)

O surgimento de novas tecnologias mudou a maneira como comunicamos, o que se aplica na área da tradução. Pois, a tradução foi acompanhando o desenvolvimento da tecnologia e o aparecimento de novas ferramentas utilizadas para melhorar e facilitar o trabalho do tradutor. Este desenvolvimento contribuiu para uma expansão da tradução nos aparelhos eletrônicos. Atualmente, além das televisões e computadores, existe uma diversidade enorme de aparelhos eletrônicos onde a tradução é utilizada, desde consolas de jogos, sistemas de GPS e telemóveis.

Paralelamente ao mundo cada vez mais tecnológico, dá-se uma evolução do multiculturalismo e o turismo amplia, surgindo assim a necessidade de introduzir mais traduções nos espaços culturais, de modo que todos possam usufruir da mesma informação.

Este capítulo demonstra a relação existente entre o ato de comunicação com o campo cultural, abordando também o papel das tecnologias e dos meios de comunicação na divulgação da arte.

De acordo com S. S. Stevens (1950, p. 689), comunicação significa várias coisas diferentes. Apesar de reconhecer um significado abrangente à palavra, o autor afirma que para haver comunicação é necessário existir uma reação das duas partes, explicando que se uma das partes não reage à mensagem, a comunicação não acontece:

(...) communication occurs when some environmental disturbance (the stimulus) impinges on an organism and the organism does something about it (makes a discriminatory response). If the stimulus is ignored by the organism, there has been no communication.

O campo da comunicação intercultural é influenciado por discursos e gestos, sendo que cada comunidade possui as suas diferenças e características, de acordo com a sua cultura particular. Edward T. Hall afirma que “cultura é comunicação e comunicação é cultura” (1959, p.186), e indica a importância da comunicação não-verbal, como os gestos e o seu papel na compreensão intercultural, apontando que por exemplo nos USA, a comunicação baseia-se em afirmações verbais, ao contrário do Japão, em que a comunicação se baseia principalmente em sugestões não-verbais ou silêncio.

Hall, juntamente com George L. Trager (1953, p.5) acreditavam que as culturas eram criadas e mantidas principalmente através da linguagem, e que a língua tinha uma capacidade essencial para oferecer uma visão sobre novas culturas, portanto deveria ser possível extrair informações sobre a comunicação intercultural, analisando a comunicação linguística.

Consoante Adrian Holliday, John Kullman, e Martin Hyde (2008, p.62), as pessoas definem cultura como grandes identidades (cultura ocidental, britânica, europeia, etc.) e pequenas identidades (como hospitais, organizações culturais, escritório, etc.) criando assim dois paradigmas, expostos na seguinte tabela:

Dois paradigmas		
	<i>Pequenas culturas</i>	<i>Grandes culturas</i>
Caráter	Não essencialista, não culturalista. Relativo ao comportamento coeso em atividades dentro de qualquer grupo social.	Essencialista, culturalista. 'Cultura' como característica essencial do grupo étnico, nacional ou internacional.
Relações	Nenhuma subordinação necessária ou limitação dentro de grandes culturas, portanto, sem camadas exteriores.	Pequenas (Sub)culturas estão contidas no interior e subordinadas a grandes culturas através de uma relação com muitas camadas.
Orientação da pesquisa	Interpretativo, processo. Interpretação do comportamento emergente dentro de qualquer grupo social. Modelo heurístico para auxiliar o processo de investigação do processo de coesão de qualquer agrupamento social.	Normativo. Começando com a ideia de que grupos étnicos, nacionais e internacionais específicos têm "culturas" diferentes e depois procurando os detalhes (por ex., o que é educado na cultura japonesa).

Tabela 1 - 2 paradigmas de A. Holliday, J. Kullman, e M. Hyde

Para comunicarmos com alguém que é estrangeiro ou de uma cultura diferente é necessário entender os pormenores ou os estereótipos da sua cultura. Compreender que numa determinada cultura, fazer coisas de maneira diferente, ajuda-nos a estabelecer mais facilmente uma relação com a pessoa dessa cultura. Com o intuito de comunicar com alguém que pertence a um grupo ou cultura com a qual não estejamos familiarizados, devemos procurar aprender a complexidade dessa pessoa, apesar dos estereótipos (ser de nacionalidade francesa, por exemplo, não significa gostar de croissants ao pequeno-almoço, tal como ser latino, não significa ser de religião católica, nem que todas as mulheres do médio oriente são submissas).

Devemos reconhecer as culturas e as suas particularidades, de modo a facilitar a interação com diferentes pessoas, vindas de outros grupos. Mas não nos podemos esquecer que nem todas as pessoas correspondem aos clichés.

Em conclusão, existem duas maneiras de ver a comunicação na cultura. Por um lado, não se pode negar que existem culturas com características próprias que as distinguem umas das outras. Os estereótipos e clichés continuam a ser de certa forma representativos de uma certa cultura. E, por outro lado, temos de compreender que estas características não se aplicam a 100% da população dessa cultura, nem todos os corpos pertencentes a um determinado grupo seguem as mesmas direções, porque pessoas diferentes são influenciadas de maneiras diferentes, como indivíduos únicos.

O papel da comunicação em relação ao mundo artístico, é visto de maneira distinta, mas possui igual importância. Ao contrário da cultura, que se relaciona com clichés pré-estabelecidos na sociedade, a comunicação na arte foca-se na divulgação. A difusão dos media e da internet transformou a cultura e o mundo artístico, tal como a divulgação da arte, principalmente através dos meios de comunicação e as redes sociais, em que existe a possibilidade de abranger mais públicos de vários lugares. Permite ao mesmo tempo uma maior visibilidade das obras de arte e dos artistas. Os meios de comunicação são utilizados para passar a mensagem que o criador da peça tenciona passar. Os espaços culturais aperceberam-se que os media serviam como novas ferramentas e apostaram na divulgação das obras de arte através de diferentes plataformas.

Compreender o significado de comunicação ajudou-me a perceber como o papel do tradutor pode ser visto como um instrumento de comunicação, que pode fazer chegar variados conteúdos a novos públicos através das tarefas desenvolvidas.

3. Apresentação do Estágio

Este terceiro capítulo do relatório consiste na descrição mais detalhada da entidade acolhedora e os cargos e funções correspondentes a cada elemento da equipa da zet gallery, posteriormente focando na área da arte contemporânea e a sua relação com o espaço artístico. De seguida, são referidas as ferramentas de apoio que serviram de auxílio durante o processo de tradução, tal como uma descrição geral do estágio com os respetivos dados que comprovam o número de traduções realizadas.

3.1. Descrição da Entidade Acolhedora

O estágio curricular decorreu entre os dias 10 de fevereiro de 2020 e 4 de maio de 2020. Iniciado nas instalações da zet gallery, e terminado em regime de teletrabalho, devido à situação pandémica em consequência do Coronavírus, também conhecido por Covid-19.

Pertencente ao grupo empresarial *dst group*, a zet gallery é uma galeria de arte situada em Braga que tem como objetivo divulgar e promover o trabalho de artistas portugueses e estrangeiros. Combina novas estratégias de marketing digital com o modelo mais tradicional de galeria de arte, através de uma plataforma online de e-commerce e de redes sociais, em complemento com o espaço físico disponível para as visitas. Dispõe do apoio de uma equipa especializada que trabalha para apoiar os artistas emergentes com uma comercialização segura. Os artistas que expõem na zet gallery são cuidadosamente selecionados, pois a galeria procura uma vasta diversidade, de maneira a ir de encontro aos diferentes gostos do seu público-cliente.

Para além da plataforma online, a zet gallery possui um espaço físico para a realização das exposições de obras de arte e serviços de curadoria. O espaço da galeria também pode ser alugado, para conferências e workshops variados. Estabelece parcerias com galerias de outros países e dispõe de serviços de promoção de eventos culturais e personalização de obras de arte.

A exposição da zet gallery é renovada de dois em dois meses, sendo apresentadas seis exposições por ano, cujo o número de peças é variável. Possuem nomes escolhidos consoante as temáticas, pela curadora da galeria, acordados com o artista em exposição.⁵ Estas exposições podem ser coletivas, como

⁵ Por exemplo “A Conspiração da Arte”, exposição coletiva com os estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, “Oficina Tropical”, de Francisco Vidal, e “Protótipos: Mecanismos de Ensaio”, de Miguel Palma, entre outros.

foi o caso da exposição dos alunos da Faculdade de Belas Artes de Lisboa ou do Porto; ou podem ser individuais, como foi o caso do artista luso-angolano, Francisco Vidal.

A zet gallery é uma galeria de arte contemporânea e uma plataforma de e-commerce de divulgação de artistas, que estabelece uma relação direta com a área da cultura e o mundo das artes. É importante que os seus conteúdos sejam bilingues, para abranger um público maior, necessitando assim, de serviços de tradução.

Estes serviços de tradução são diversificados e consistem, por um lado, na legendagem de vídeos, tradução ou revisão de documentos de extensão variada no âmbito da arte contemporânea e, por outro, na tradução de documentos oficiais, de exclusividade ou confidencialidade.

Apesar de ter como foco a arte contemporânea, a zet gallery, acolhe obras de várias influências, como o expressionismo, abstracionismo, surrealismo, *Pop-art*, entre outros, e não apresenta exclusivamente a vertente da pintura, apostando também na escultura e na fotografia, representadas por artistas usando as mais variadas técnicas.

A galeria encontra-se dividida em quatro sectores artísticos: a Escultura, o Desenho e Ilustração, a Fotografia e a Pintura e possui um total de 6517 obras de arte. Todas as obras se encontram na plataforma online zet.gallery. No entanto, na galeria existe um acervo onde se encontra o espólio de obras pertencentes à zet gallery e dos artistas mais procurados, de modo que os clientes possam visualizar as mesmas ao vivo. Existem 3492 obras de pintura que constituem mais de metade das obras na plataforma online; 1449 obras de fotografia; 991 obras de desenho e ilustração; 585 obras de escultura. O gráfico abaixo ilustra estes números em percentagem:

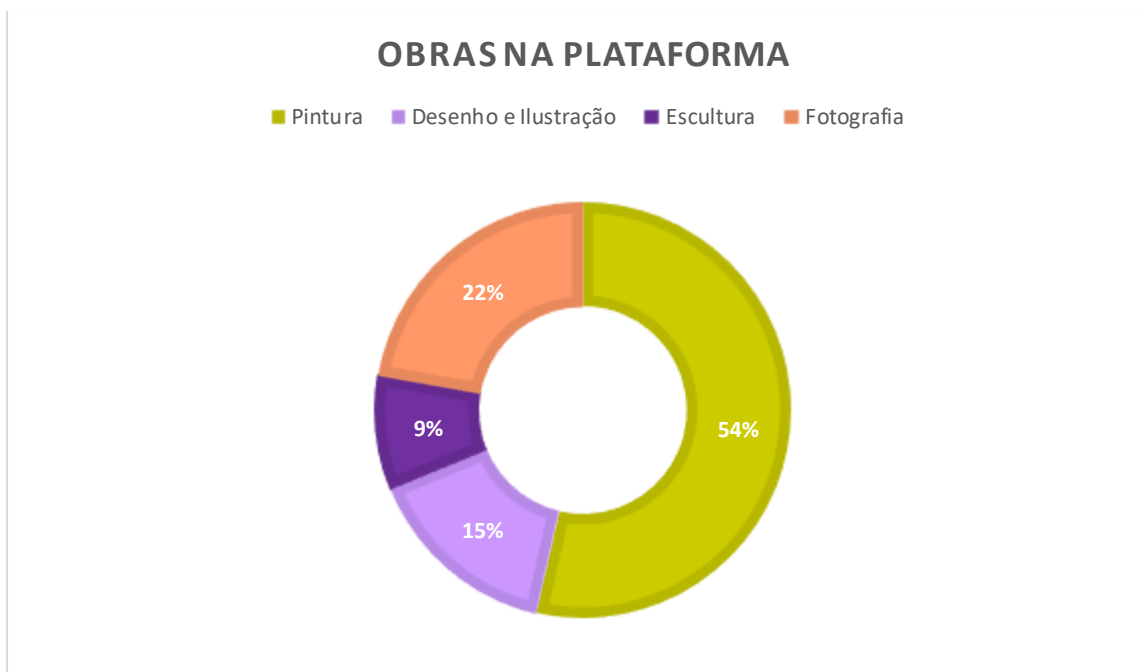


Figura 3 - Obras presentes nos sectores artísticos da plataforma online⁶

Neste momento, a galeria é gerida através de 5 cargos, como se pode verificar no organograma presente na fig.4, começando com a *Direção Geral e Curadoria* que trata de pensar e criar todas as exposições, incluindo todos os aspetos técnicos, tal como a gestão geral de todas as atividades relacionadas com a zet gallery e aspetos administrativos. Esta função é representada por Helena Mendes Pereira, também coorientadora deste estágio curricular. O cargo de *Responsável comercial* consiste na venda de obras de arte, na ligação entre os clientes e os artistas a partir da galeria e acompanhamento dos clientes durante o processo de aquisição de obras. A *Assistência de Comunicação* assume o atendimento ao público na zet gallery e gere todas as redes sociais (incluindo Facebook, Instagram, YouTube e Twitter). A *Assistência de Direção Artística* é quem toma todas as decisões de imagem e vídeo conjuntamente com a Direção Geral e é responsável pelo design e criação artística.

E, por fim, o cargo de *Tradução e Assistência de Curadoria*, que foi o meu cargo durante o estágio curricular, assume todas as traduções de conteúdos para as redes sociais e plataforma online, a criação dos perfis de artista, a resposta aos emails das candidaturas de artista e de galerias. Estas funções serão explicadas mais em detalhe no capítulo 4.

⁶ Os dados informativos presentes na fig.3 foram retirados da plataforma online da zet gallery, nomeadamente do *backoffice*, que contabiliza todos os dados gerais e os divide automaticamente conforme o sector artístico em que as obras de arte são submetidas.

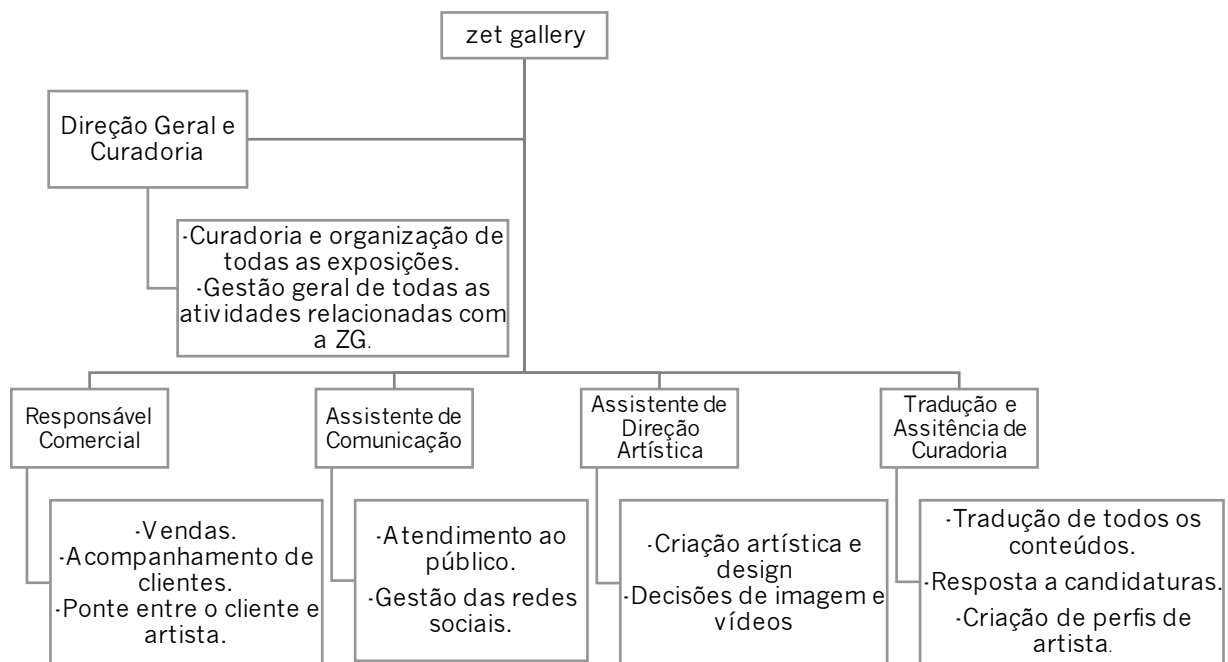


Figura 4 – Organograma com os cargos dos responsáveis na zet gallery e respetivos serviços

3.1.1. O Contexto da Arte

A zet gallery é uma galeria de arte contemporânea e nesta área é importante estabelecer uma contextualização do tema. É de constatar que este tópico foi explorado mais extensivamente do que o necessário na situação de estágio curricular devido a ser um tema do meu interesse pessoal. Na minha opinião, possuir um conhecimento abrangente da área poderia ser útil na compreensão de algumas tarefas de tradução, começando por abordar a definição de conceito de arte e a sua evolução.

A arte é uma forma de expressão que pode ter vários significados consoante a sociedade em que se encontra e o tempo em que se insere. O que uma pessoa considera arte, pode ter um significado completamente diferente para outra pessoa, por isso não existe uma definição conclusiva do que o que é arte e como a podemos identificar.

No entanto, o autor Stephen Davies (NZ, 1950) refere que a arte tem a intenção de provocar emoção no outro, de executar uma reação no espetador (Davies, 2013):

“One might doubt that art is definable. (...) that artworks are united by a web of family resemblances, not by the kind of essence sought by a real definition. The problem with this claim is that everything resembles every other thing, so the invocation of resemblances cannot explain the unity and integrity of any concept. Weitz also maintains that definitions apply only to closed, unalterable concepts and

that art, with its changing and unpredictable future, cannot be defined. Again, the claim is unconvincing.”

A arte tem o poder de inspirar as pessoas e de criar novas e diferentes perspectivas. Não se pode traduzir obras de arte, pintura, escultura ou performance. Porém quando estas obras são acompanhadas por uma descrição por parte do artista, que nos deixa, desta maneira, entrar no seu mundo e ver a sua criação a partir da sua perspectiva, ganha-se uma noção diferente. E quando estas descrições são traduzidas, existe a possibilidade de duplicar a hipótese de inspiração do seu público, sendo este algum do trabalho realizado durante o estágio na zet gallery.

Existem diversos fatores que podem contribuir para que algo seja considerado como arte. No entanto, o conceito de arte tem variado, sendo difícil de tomar a decisão de identificar um objeto como uma obra de arte de forma exata, pois os critérios estéticos e valores sociais evoluem e alteram consoante o período em que se encontram.

Por exemplo, de acordo com Courbet (1819-1877), a ideia de arte regia-se pelo movimento do realismo, dando como exemplo que o próprio não poderia pintar um anjo, pois nunca tinha visto nenhum e que para ele a arte só podia existir se o objeto de estudo conseguisse ser reproduzido com veracidade:

A arte em pintura só pode consistir na representação dos objetos visíveis e tangíveis para o artista. Nenhuma época poderia ser reproduzida a não ser pelos próprios artistas, quer dizer, pelos artistas que nela viveram. (...) A pintura é uma arte essencialmente concreta e só pode consistir na representação das coisas reais e existentes. (Courbet, 1861)

No início do séc. XX, criam-se diversas vanguardas e dá-se uma onda de criação artística que se traduz numa tentativa de abalar as formas vigentes de conservadorismo. Após este desenvolvimento, chegamos à **arte contemporânea**, período artístico que surge na segunda metade do séc. XX, no pós-guerra, marcando um tempo de rutura com a arte moderna.

Segundo Danto (2014):

For a long time, I think, "contemporary art" would have been just the modern art that is being made now. Modern, after all, implies a difference between now and "back then": there would be no use for the expression if things remained steady and largely the same. It implies an historical structure and is stronger in this sense than a term like "most recent." "Contemporary" in its most obvious sense means simply what is happening now: contemporary art would be the art produced by our contemporaries.

Isto implica a existência de uma estrutura histórica, no sentido mais simples da palavra, “contemporânea”, ou seja, que está a acontecer neste momento, e que a arte contemporânea apesar de se ter iniciado há mais de 70 anos, encontra-se em desenvolvimento até aos dias de hoje e é realizada pelos contemporâneos do momento.

A partir dos anos 80, a produção cultural é manifestada como intermédia e o conceito de arte continua a sofrer alterações e amplia-se com o aparecimento de grafitis espalhados pelas ruas, pela arte em vídeo e especialmente pelo computador e internet. Expande-se aos mais variados campos do dia-a-dia, em que tudo da vida pode ser considerado arte. O pós-modernismo é visto como ponto de rutura na arte que acaba com a modernidade, iniciando a pós-modernidade, depois de eventos históricos como a queda do muro de Berlim e o fim da União Soviética.

Progressivamente, as galerias marcam o seu lugar na contemporaneidade como um espaço aberto. Este espaço serve como um sítio de comunicação entre o indivíduo e a obra de arte.

Um indivíduo que observa uma exposição de arte, estabelece uma relação com o objeto que observa, que lhe desperta emoções. Neste “acontecimento” existe uma relação de comunicação entre o objeto em exposição e o visitante. Um vínculo emocional é estabelecido, mesmo que não exista um contacto físico. Esta ligação tem mais impacto se acontecer ao vivo. O espaço artístico cultural contribui para despertar emoções no sujeito, quer seja agradar, inquietar ou perturbar.

Muitas vezes as obras de arte podem estabelecer fisicamente esta relação durante as exposições. Na exposição de Yoko Ono (JP, 1933) no museu de Serralves, em 2020, o dispositivo artístico previa a interação com os visitantes. Por exemplo, uma das obras tinha como objetivo mudar completamente a cor de uma sala, de branco para azul, através da interação do público visitante. Apenas tinha uma canoa e várias latas de tinta e pincéis, nos quais se podia pegar e intervir na instalação artística. Também havia uma tela que possuía um martelo acorrentado à mesma e uma caixa com pregos encostados à parede para que cada participante pregasse um prego na tela até não haver mais espaço vazio na tela, exemplos presentes na fig.5.



Figura 5 - Exemplo de sala e obra presente na exposição "O jardim da aprendizagem da liberdade" por Yoko Ono

Nestes contextos estabelece-se uma relação física para que exista comunicação, pois só com a interação do visitante é que a obra de arte se concretiza e faz sentido. Quando este tipo de comunicação não é estabelecido, a obra de arte encontra-se inacabada e a mensagem do artista falha. As obras interativas requerem esta relação entre o sujeito e a obra de arte, ou seja, uma interação.

Neste sentido estabelece-se uma relação entre arte e o espaço. A obra de arte é um elo de ligação, que integra o processo de interação entre a arte e o visitante, no espaço.

3.2. Ferramentas de Apoio ao Trabalho de Estágio

Durante o estágio curricular na zet gallery, recorri a vários meios, como sites de apoio à tradução online e dicionários bilingues ou glossários sobre variados temas que me ajudaram em traduções de maior dificuldade (como por exemplo: Linguee: dicionário de português - inglês⁷, ReversoTradução: tradutor online para variadas línguas⁸, Artgloss: Glossário de termos de arte⁹) a ferramentas de tradução, como CAT tools (acrónimo da designação inglesa *computer-assisted translation*).

As CAT tools são ferramentas de tradução utilizadas para facilitar a tradução e ajudar o tradutor durante o seu processo. Auxiliam na tarefa da tradução de forma eficiente, mais rápida e com mais qualidade. Os softwares destas ferramentas permitem criar memórias de tradução, e possuem variadas funções, como o contador de palavras, corretor automático, QA (*Quality Assurance*, garantia de qualidade que faz com que os erros sejam evitados), alinhadores de texto, dicionários e glossários online.

Não se trata de traduções automáticas (MT, que usam software para traduzir textos de uma língua para outra, através de um processo automático por um computador), mas de ferramentas¹⁰ que apoiam e facilitam o processo de tradução.

A ferramenta de apoio à tradução que mais usei durante estes meses foi a CAT tool Wordfast Anywhere, um produto do Wordfast, que fornece memórias de tradução (TM). É compatível com o Windows e foi lançado a maio de 2010. O Wordfast oferece vários produtos, sete, para ser mais específica, que variam entre ferramentas de memórias de tradução a multiplataformas e conjuntos de ferramentas de apoio gratuitas. Um dos produtos é o Wordfast Anywhere, que é um serviço gratuito com algumas limitações como o máximo de 10 documentos e um tamanho de 2MB. Esta é uma versão online que possui a vantagem de conseguir manter a formatação original do texto, após a tradução, mantendo o *template* original numa língua diferente.

⁷ Linguee: <https://www.linguee.pt/>

⁸ ReversoTradução: https://www.reverso.net/text_translation.aspx?lang=PT

⁹ Artgloss: <https://www.ipv.pt/artgloss/>

¹⁰ As ferramentas englobam os programas de tradução com variados softwares, tal como sítios de serviço de tradução, ou seja, todas as plataformas que ajudem a melhorar o serviço. Existem várias ferramentas que um tradutor pode utilizar, tais como: MetaTaxis, STAR TS, Alchemy CATALYST, SDL Trados, Wordbee, MemoQ, Ajaxtrans, Babylon, GramTrans, SYSTRANet, Wordlingo, Virtaal, OmegaT, Poedit, Pootle, entre outros.

3.3. Descrição do Estágio

Durante o estágio curricular, o processo de tradução foi facilitado porque foi possível estar diariamente em contacto com as entidades trabalhadoras da galeria (tanto presencialmente como em teletrabalho), que se disponibilizavam a esclarecer as dúvidas que iam surgindo em relação a termos especificamente relacionados com o mundo artístico. Foi importante na tradução das descrições das técnicas das variadas obras presentes na plataforma online da galeria, em que os mais diversos materiais plásticos e artísticos são usados.

Todo o conteúdo online da zet gallery, desde as redes sociais à plataforma da galeria encontra-se disponível em português e inglês. Na plataforma, todos os perfis dos artistas são verificados e corrigidos e as descrições curriculares e descrições das obras se encontram em formato bilingue.

No entanto, as línguas utilizadas durante o processo de tradução foram o português, o inglês e o espanhol. Durante a realização do estágio curricular foram desenvolvidas diversas atividades no domínio da tradução e da comunicação.

O gráfico abaixo representa o número de documentos traduzidos para as LC. Neste gráfico não estão incluídos os documentos extra traduzidos, nem a tradução de perfis de artistas, na plataforma online da zet gallery. Como se pode verificar, traduzi maioritariamente documentos do português para o inglês (51). Seguidamente, encontra-se a tradução de documentos para espanhol que se insere no gráfico com 4 documentos. O menor número de documentos traduzidos foi para a língua portuguesa, sendo apenas um documento.

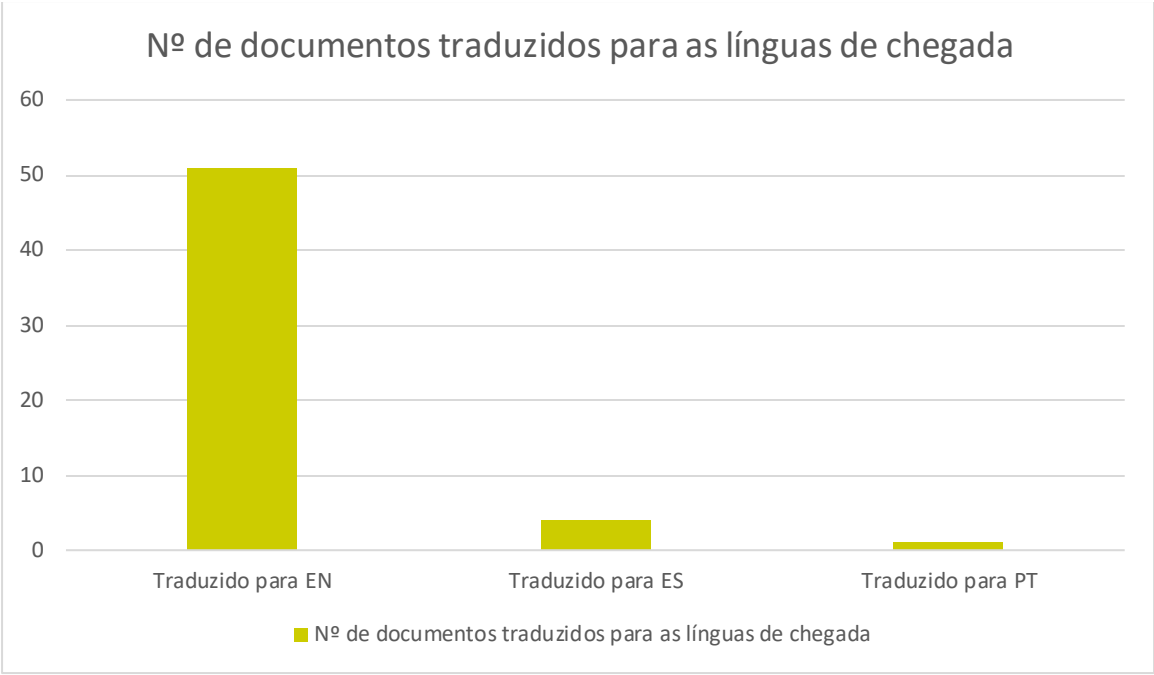


Figura 6 - Documentos traduzidos para EN, ES e PT

4. Descrição das Tarefas Desenvolvidas

Neste capítulo, é realizada uma descrição detalhada de todas as tarefas efetuadas ao longo do estágio curricular na zet gallery, onde é possível comprovar o papel multimodal que o tradutor compreende. As tarefas em questão variam desde a apresentação da plataforma online até à tradução de catálogos, folhas de sala e legendagem de vídeos, etc. Todas estas ações são acompanhadas por dados e imagens que comprovam o seu processo de tradução, os erros encontrados, tal como as soluções descobertas para resolver os problemas em questão.

4.1. Plataforma Online

A principal fonte de trabalho foi a plataforma digital da zet gallery. Este espaço online funciona como site de apresentação e de comércio da galeria, onde é possível encontrar todas as informações gerais sobre o espaço artístico, os serviços que fornece, os eventos e projetos em que participa. Também é possível ver as obras e os perfis de artistas existentes. Há a possibilidade de criar uma conta como cliente ou como artista (para ter perfil de artista na plataforma). Todas as pessoas que visitam a plataforma podem ter acesso a todas as obras de arte e a todos os perfis. No entanto, só quem cria uma conta de inscrição na zet.gallery, consegue ver os preços de todas as obras, tal como as informações das fichas técnicas (dimensões, ano e técnica utilizada na obra de arte).

Esta plataforma é uma plataforma de e-commerce, comércio virtual ou não-presencial, que permite compras e vendas a qualquer momento do dia, 24 horas por dia, 7 dias por semana. São compras online realizadas através da internet, onde os utilizadores da plataforma podem visualizar as obras de arte e comprá-las diretamente na plataforma, a partir da plataforma, bastando clicar no botão “COMPRAR JÁ” e proceder ao checkout. Possui um modelo de negócio *Business to Consumer*, que oferece produtos diretamente ao consumidor e cliente.

A plataforma online encontra-se disponível em duas línguas, português e inglês e está organizada em diferentes áreas e níveis de informação, de modo a que o visitante tenha mais facilidade de acesso. Na página inicial encontram-se vários separadores. O separador do **INFO** diz respeito às informações gerais sobre a galeria: o espaço físico, o grupo dst, o conceito e os objetivos, etc. O separador dos **SERVIÇOS** incide sobre os serviços que a galeria proporciona. Estes englobam o serviço de curadoria, obras de arte personalizadas e os vouchers. O serviço de curadoria integra a Consultoria para aquisição de obras de

arte, Mediação de encomendas, Projetos de decoração e arquitetura de interiores, Inventariação e gestão de coleções, Consultoria para gestão de carreiras dos artistas e Serviços de educação e mediação cultural.

As obras de arte personalizadas permitem que o cliente possa encomendar uma peça de arte e escolher o artista, o tema, a técnica que deseja que seja utilizada, as dimensões da obra e se quer moldura ou não. Na página dos Vouchers, os clientes podem inserir o voucher de modo a que este seja liquidado na compra de uma obra de arte ou de um voucher novo para oferta ou uso próprio.

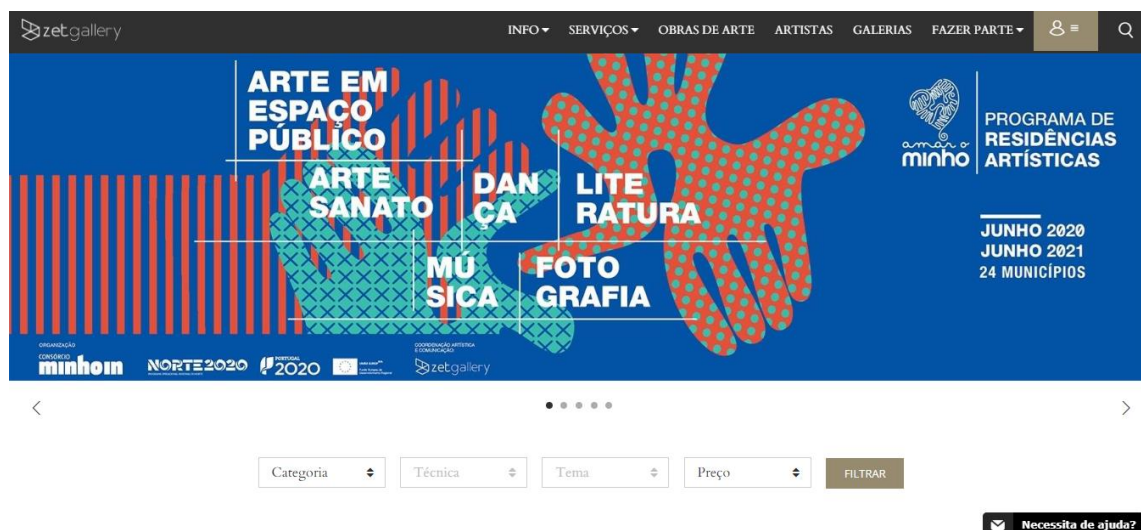


Figura 7 - Página Inicial da Plataforma online

O separador **OBRAS DE ARTE** consiste em visualizar todas as obras de arte. O utilizador pode clicar nas opções da página online e filtrar vários campos para encontrar a obra que deseja, e escolher entre categoria, técnica, tema, preço, cor, tamanho e a localização (se está no atelier do artista ou no acervo da galeria, para depois ser realizado o transporte para o cliente) de modo a encontrar uma obra específica mais facilmente. Abaixo temos as obras em destaque que mudam cada vez que se carrega a página. E, por baixo encontram-se as obras organizadas por sectores (Desenho e Ilustração, Escultura, Fotografia e Pintura). Nestes separadores podemos selecionar a opção “Ver Mais”, para filtrar apenas as obras de um sector, de acordo com a pesquisa e busca do visitante.

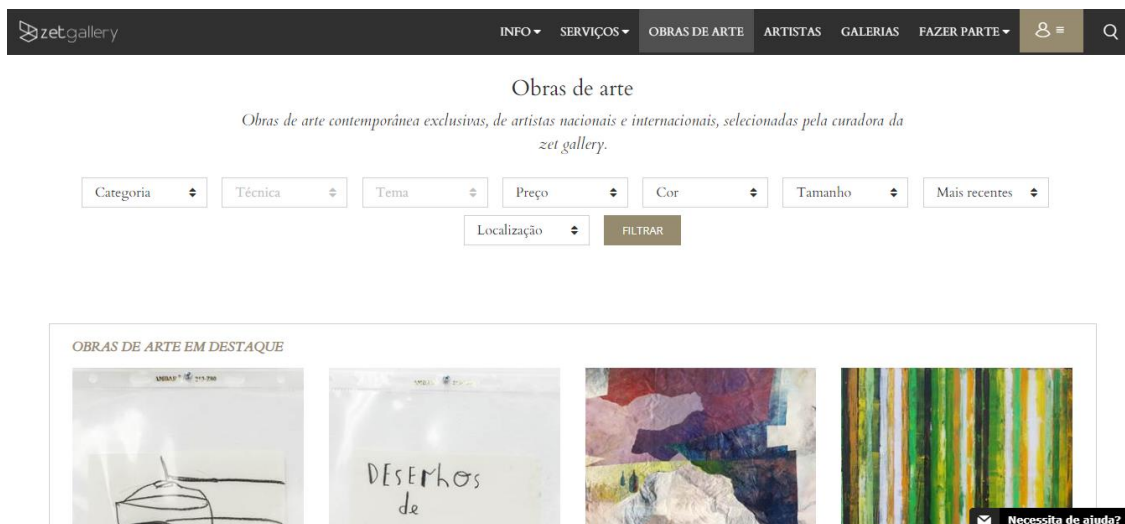


Figura 8 - Separador OBRAS DE ARTE

O separador **ARTISTAS**, tal como o separador **OBRAS DE ARTE**, têm um destaque com alguns artistas, mas desta vez sobre os próprios artistas, (como se pode ver na imagem abaixo, algumas obras de artistas em destaque encontram-se realçados numa caixa retangular) e abaixo, a plataforma repertoria os artistas organizados pelo domínio artístico a que pertencem, nomeadamente desenho e ilustração, fotografia, pintura e escultura.



Figura 9 - Separador ARTISTAS

O separador **GALERIAS** refere as parcerias da zet gallery com várias galerias espalhadas pelo mundo, especificamente mais 28 galerias de arte, tanto portuguesas como de outros países como Itália, Espanha, Alemanha, Grécia e Reino Unido, embora a maior parte das parcerias seja com galerias portuguesas. Aqui é possível visualizar obras de arte que se encontram noutras galerias parceiras, e onde os clientes podem realizar compras online, a partir da plataforma de e-commerce da zet gallery, como foi referido anteriormente, ou seja, efetuar a transação de um produto, neste caso, obras de arte, sem barreiras de

tempo e distância. Ao clicar sobre cada galeria, aparece uma foto e um texto descritivo, bem como as obras de arte disponíveis e os artistas representados.



Figura 10 - Separador GALERIAS

O separador **FAZER PARTE**, dá a possibilidade de criar uma conta como colecionador ou de enviar uma candidatura para fazer parte dos Artistas ou das Galerias. Para o efeito, o artista necessita de indicar o primeiro e último nome, o número de contacto, o email, o website de artista (caso o tenha), uma curta biografia e duas imagens das suas obras. A zet gallery analisa os pedidos para eventual aceitação ou não.

INTERESSADO EM SER REPRESENTADO PELA ZET GALLERY?

Concorra à nossa rede exclusiva e leve a sua carreira ao próximo nível

Primeiro Nome

Último Nome

Telefone



Figura 11 - Página das candidaturas para artistas

4.1.1. Revisão da Plataforma Online

A tarefa predominante desenvolvida foi a revisão linguística da plataforma online, que contém mais de 400 contas de artistas que fazem parte da galeria, em inglês e em português. Cada um possui uma página com a sua descrição curricular e as descrições das suas obras. O objetivo era rever os erros identificados e fazer um apanhado geral da situação da plataforma (fig.13), nomeadamente se havia artistas que tinham informações desatualizadas, se não tinham obras disponíveis no seu perfil ou se já não adicionavam novas obras há bastante tempo.

Estes erros foram levantados e identificados por mim tanto na versão portuguesa como na versão inglesa. A maior parte destas incorreções localizaram-se nas descrições submetidas por artistas portugueses, quando optavam por traduzir as suas descrições de obras de arte ou biografias para a língua inglesa. No entanto, existiam erros também em algumas páginas da plataforma, como nos exemplos que se seguem com as respetivas correções. Foi no caso do inglês que se verificou mais erros a nível de terminologia, linguística, sintaxe, semântica e gramática. Seguidamente farei a sua apresentação:

PT

Erros encontrados na versão PT (maioritariamente erros formais):

1. Quando se mudava a língua para PT, a parte das funções de cada elemento da zet gallery, encontravam-se em inglês na versão em português, quando deveria estar traduzida para PT.
2. Na versão em PT, o nome da dupla de artistas portugueses “Los Pepe Studios” estava traduzido por “Os Pepe Studios”, quando o nome se deve manter (com o pronome em ES).
3. No separador de GALERIAS, aparece uma imagem de cada galeria com respetivo país por baixo. Na versão em português, em vez do nome dos países estar em PT, estão em EN.
4. Vários textos encontravam-se desatualizados pois ainda possuíam o antigo nome da galeria “Shairart” em vez de “zet gallery”.
5. No separador de FAZER PARTE – ARTISTAS, existe uma parte, na versão EN, que não se encontra disponível na versão em PT, identificada na seguinte imagem:

ZET GALLERY TAKES ARTISTS TO THE NEXT LEVEL

We are focused on quality: we present top talented artists to our collectors' community.



Figura 12 - Parte em falta na versão em PT

EN

Para verificar as alterações em inglês, copiei o texto presente na página de internet da galeria para um documento de Word e utilizei a função de *track changes*, pois com esta ferramenta conseguia identificar as alterações que pretendia fazer numa cor diferente sobre o texto original, de modo a ser mais fácil localizar os erros.

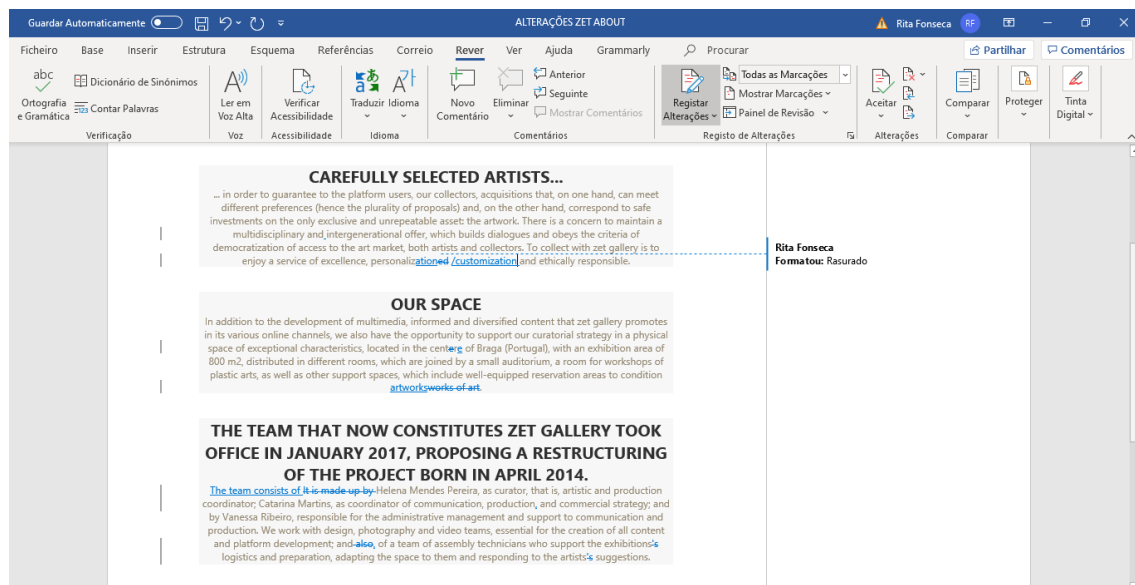


Figura 13 - Documento com as alterações da zet gallery

De seguida, enumero algumas frases com erros com que me deparei, na versão EN (maioritariamente erros linguísticos):

1. “To collect with zet gallery is to enjoy a service of excellence, personalized and ethically responsible”
 - Nesta frase, existe incoerência no uso das formas verbais e na vertente do inglês.

- Correção: “To collect with zet gallery is to enjoy an excellent, personalised and ethically responsible service.”
2. “...located in the center of Braga...”
 - Todas as traduções foram realizadas com o inglês britânico, por isso a palavra “center” mudou-se para “centre”, por uma questão de coerência do vocabulário.
 - Correção: “...located in the centre of Braga”.
 3. “reservation areas to condition works of art.”
 - Em todos os textos da galeria, utiliza-se *artworks* em vez de *works of art*, por isso a palavra foi mudada por uma questão de coerência para com os restantes textos.
 - Correção: “reservation areas to condition artworks.”,
 4. “It is made up by Helena Mendes Pereira, as curator, that is, artistic and production coordinator;”
 - No início desta frase não está bem especificado em que é que consiste, por isso o vocabulário foi modificado para melhorar a sintaxe, considerando que “made up” pode ser visto como algo que foi inventado e não é verdade.
 - Correção: “The team consists of Helena Mendes Pereira, as curator, who is the artistic and production coordinator.”
 5. “TRACK YOUR VOUCHER: Here, you can check the balance and expire date of your voucher. Please, enter your code.”
 - “expire” foi mudado para “expiry” porque a primeira opção estava errada a nível de terminologia e sintaxe, tendo em conta que “expire” significa “expirar” no sentido de expelir o ar dos pulmões, o que nada tem a ver com a data de validade; foi também adicionada uma parte que constava na versão em PT, em falta na versão EN.
 - Correção: “TRACK YOUR VOUCHER: Here, you can check the balance and expiry date of your voucher. Please enter your code, we will deal with the rest.”

Devido a problemas em contactar quem criou a página online, alguns erros identificados no documento geral (fig.13) ainda não foram corrigidos, porque, ao contrário das descrições dos artistas, que um administrador da plataforma consegue corrigir sem problema, os administradores da plataforma não conseguem ter acesso aos textos das páginas em questão.

Esta plataforma online é um fator diferenciador entre as restantes galerias de arte de Braga, pois existe a possibilidade de visualizar as obras via online, tal como a aquisição das mesmas.

Para a organização deste projeto, criou-se um documento intitulado “Ponto de situação-artistas” com uma tabela, organizada alfabeticamente, que de modo a localizar os artistas com maior facilidade.

Esta tabela foi estruturada da seguinte maneira: enumeração da contabilização de cada perfil, nome do artista com nacionalidade e ano de nascimento, verificação de biografia em língua portuguesa e se a informação do perfil e obras foi traduzida para a língua inglesa, currículo disponível e traduzido, vídeo de artista com respetiva tradução, número de obras de arte disponíveis com descrições em PT e EN, e por fim um campo de observações, onde aponte informações relevantes, como por exemplo: quantas obras foram vendidas, eliminadas ou rejeitadas; se os artistas possuem data de nascimento no seu perfil, se os artistas não têm nenhuma obra no seu perfil, entre outros.

Este foi um trabalho extenso e demorado, realizado de forma gradual ao longo do período inteiro do estágio, mas, no entanto, inacabado, pois das mais de 400 contas de artistas, apenas foram revistas 137.



PONTO DE SITUAÇÃO – CONTA DE ARTISTAS www.zet.gallery												
Nº	ARTISTA	BIOGRAFIA		CV		VÍDEO		OBRAS DE ARTE				OBSERVAÇÕES
		PT	EN	PT	EN	PT	EN	PT		EN		
								Nº		Nº		
1.	Acácio Viegas (PT, 1976)	X	X	-	-	-	-	18	x	18	x	12 obras vendidas. 21 obras eliminadas.
2.	Alex Moon (GR)	X	X	x	x	-	-	8	x	8	x	Sem data de nascimento.
3.	Alma Seroussi (ES)	x	x	x	x	-	-	30	x	30	x	Sem data de nascimento. 4 obras eliminadas. 1 obra no processo de aquisição.
4.	Álvaro de la Veja (ES)	x	x	-	-	-	-	0	-	0	-	Sem data de nascimento. Sem obras disponíveis na plataforma.
5.	Ana Almeida Pinto (PT)	X	X	X	-	X	X	50	X	50	X	Sem data de nascimento. 21 obras eliminadas. 1 obra rejeitada. 6 obras vendidas.
6.	Ana Lúcia Ventura (PT, 1996)	X	X	-	-	-	-	30	X	30	x	5 obras eliminadas, mas existem 5 iguais na plataforma.

Figura 14 – Excerto da tabela de ponto de situação de artistas

4.2. Tradução do Regulamento do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE

A primeira tarefa desenvolvida foi a tradução da edição de 2020 do regulamento do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE, uma iniciativa que tem como objetivo premiar um artista que produza uma obra de arte contemporânea utilizando resíduos industriais originários do campus da empresa *dst group*, procedentes da construção e demolição de edifícios, tendo em conta a economia circular e a sustentabilidade.

Este é um documento de 5 páginas, com a tipologia de documento normativo, oficial, que se encontra dividido em várias partes, nomeadamente: ENQUADRAMENTO E HISTORIAL DO PRÉMIO; MODELO DE CONSTITUIÇÃO DO JÚRI; CRONOGRAMA E CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO PRÉMIO.

Antes de iniciar o processo de tradução, li o texto original, e para me familiarizar com o assunto e termos específicos, realizei uma pesquisa em glossários de temas relacionados. Efetuei assim uma listagem dos dicionários e glossários que encontrei e analisei-os. Estas ferramentas de apoio foram:

- MoMa Learning: Glossário de termos de arte do MoMa.¹¹
- CarapelliforArt: Página de regras e regulamento para o prémio.¹²
- ArtPrize: Regras oficiais para os artistas.¹³
- Modernarts: Glossário de terminologia de arte¹⁴

Após a realização desta listagem dei início ao processo de tradução.

Fiz o upload do ficheiro selecionado na ferramenta de tradução “Wordfast Anywhere”, que, como já referi, foi a principal ferramenta de tradução utilizada durante o estágio. Mudei as línguas de partida e chegada nas definições da parte de MT’s e Glossários, para PT-PT> EN-GB, guardei as mesmas opções e comecei a tradução do texto, tendo atenção para manter os números de etiquetas iguais ao texto inicial.

As etiquetas são marcações vermelhas no documento que fazem com que a estrutura original do texto seja mantida, como por exemplo quando alguma palavra se encontra a negrito, quando existem parágrafos ou direções para links. Podem existir em formato de letras (B para bold – negrito, ou I para italic – itálico, por exemplo) ou em forma de numeração, que delimitam o número de etiquetas existentes

¹¹ Glossary of art terms: https://www.moma.org/learn/moma_learning/glossary/

¹² Rules and regulations for the competition for visual arts project, the third “Carapelli for Art” award: <https://carapelliforart.carapelli.com/rules-and-regulations/>

¹³ Official ArtPrize Rules for Artists: <https://www.artprize.org/legal/artist-rules>

¹⁴ Modernarts: a glossary for art terminology: <https://www.modernsculpture.com/art-terminology-a-glossary>

equivalentes aos espaços necessários, de modo a não alterar a formatação de origem. Estas marcações de etiquetas podem ser vistas na seguinte imagem:

5	Um representante do IB-S (Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho);	A representative of IB-S (Institute of Science and Innovation for Bio-Sustainability of the University of Minho);	100
6	O vencedor da última edição do Grande Prémio de Literatura dst;	The winner of the last edition of the dst Grand Literature Award;	100
7	Um representante da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa;	A representative from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon;	100
8	Um representante Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.	A representative from the Faculty of Fine Arts, University of Porto.	100
9	<1> CRONOGRAMA E CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO PRÉMIO <2>	<1> AWARD SCHEDULE AND OPERATING CONDITIONS <2>	100
10	<3> FASE I <3>	<3> PHASE I <3>	100
11	Na quarta-feira, 12 de fevereiro de 2020, pelas 11:00, no auditório do dst group (Rua de Pitancinhos, Palmeira, Braga) terá lugar a sessão de apresentação do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE, sendo a partir a partir deste dia que ficam abertas as candidaturas à <4> Open Call <4>.	On Wednesday, February 12, 2020, at 11:00 am, in the auditorium of the dst group (Pitancinhos, Palmeira Street, Braga) the ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE Award presentation session will take place, being from this day that the applications are open for <4> Open Call <4>.	100
12	A <4> Open Call <4> consiste na apresentação livre de propostas de trabalho que se enquadram no desenho teórico e enquadramento conceptual do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE.	The <4> Open Call <4> consists of the free presentation of work proposals that fit the theoretical design and conceptual framework of the ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO & SUSTENTABILIDADE Award.	100
13	A <4> Open Call <4> está aberta até às 23:59 de sexta-feira, 3 de abril de 2020 e as propostas deverão ser enviadas para os e-mails <3> <4> <5> info@zet.gallery <6> <7> <8> e <9> <10> <11> curatorial@zet.gallery <12> <13> <14>.	The <4> Open Call <4> is open until 11:59 pm on Friday, April 3, 2020 and proposals must be sent to the emails <3> <4> <5> info@zet.gallery <6> <7> <8> and <9> <10> <11> curatorial@zet.gallery <12> <13> <14>.	100
14	<1> mailto:info@zet.gallery	<1> mailto: info@zet.gallery	100
15	<1> mailto:curatorial@zet.gallery	<1> mailto: curatorial@zet.gallery	100
16	O candidato deverá receber até às 23:59 de segunda-feira, 6 de abril de 2020 um e-mail de confirmação da correta receção da sua proposta.	The candidate must receive by 11:59 pm on Monday, April 6, 2020 an email confirming the proper reception of his proposal.	100

Figura 15 - Exemplo de etiquetas numa tradução do *Wordfast Anywhere*

13	A <4> Open Call <4> está aberta até às 23:59 de sexta-feira, 3 de abril de 2020 e as propostas deverão ser enviadas para os e-mails <3> <4> <5> info@zet.gallery <6> <7> <8> e <9> <10> <11> curatorial@zet.gallery <12> <13> <14>.
----	---

Figura 16 - Pormenor de etiquetas no *Wordfast Anywhere*

Posteriormente, recorri aos textos comparáveis com exemplos de regulamentos e condições de prémios e concursos semelhantes, para me familiarizar com o vocabulário do documento e verificar a tradução de algumas palavras.

Durante o processo de tradução deste texto, tive de optar por uma tradução que aproximasse a tradução o máximo possível ao TP, e que mantivesse as expressões equivalentes. Quando se trata de traduções de cariz técnico como neste caso, não existe muita liberdade para interpretar e adaptar criativamente a tradução para o TC. O objetivo é que o texto de chegada seja o mais aproximado do texto de partida, de modo a manter toda a informação, e a transmitir exatamente a mesma mensagem.

Algumas palavras foram mais difíceis de traduzir por pertencerem à terminologia de áreas especializadas e diversificadas, nomeadamente do campo artístico, da construção e do direito, com os quais não me encontrava familiarizada. As ocorrências que criaram dificuldades foram a nível de vocabulário, por exemplo palavras e expressões como “resíduos industriais”, “pressupostos anteriores”, “júri multidisciplinar”, “vetores diferenciadores”, “emissão da respetiva fatura”, “honorários”, “taxa em vigor”, entre outros.

Estes problemas encontram-se nas seguintes frases:

1. “O seu objeto é a produção de uma obra de Arte para o espaço público da cidade de Braga que integre, fundamentalmente, resíduos industriais e/ou provenientes da construção e demolição de edifícios.”
 - Tradução: “Its object is the production of an artwork for the public space of the city of Braga that integrates, fundamentally, industrial waste and/or waste that comes from the construction and demolition of buildings.”
 - Nesta frase optei por traduzir “resíduos industriais” para “industrial waste” em vez de “industrial residues” para que a tradução não fosse literal, e porque “waste” pode também remeter para desperdício, que é mais adequado no contexto do que “residues” que remete para restos.
2. “No enunciado dos pressupostos anteriores, a constituição de um júri multidisciplinar é um dos vetores diferenciadores deste prémio, combinando profissionais de diferentes áreas do saber e sensibilidades e estabelecendo um cruzamento com outros projetos culturais do *dst group*.”
 - Tradução: “In the statement of the previous assumptions, the constitution of a multidisciplinary jury is one of the differentiating factors of this award, combining professionals from different areas of knowledge and sensitivities and establishing a crossing with other cultural projects of the *dst group*.”
 - Em “vetores diferenciadores” optei por escolher “factors” em vez de “vectors” porque a última palavra utiliza-se no campo da matemática e física para descrever um objeto que tem tanto uma magnitude como uma direção.
3. “Os pagamentos serão efetuados após a emissão da respetiva fatura ou recibo por parte do vencedor; “
 - Tradução: “Payments will be made after the winner has issued the respective invoice or receipt;”
 - A dificuldade encontrada no processo de tradução desta frase, deu-se devido ao contexto das palavras “fatura” e “recibo”, que fazem parte do campo da contabilidade, no qual não me encontrava familiarizada. Por isso, a tradução foi feita com a ajuda de pesquisa e dicionários.
4. “Nos honorários de 7.500,00€ (aos quais acresce IVA à taxa em vigor) estão já incluídas todas as despesas do artista relativas a deslocação, alojamento e alimentação que se verifique.”
 - Tradução: “In the fee of 7,500.00€ (to which VAT is added at the current tax), all artist expenses related to travel, accommodation and meals are already included.”

- Neste contexto a palavra “honorários” refere-se a uma remuneração de serviços prestados por isso a tradução escolhida foi “fee” que indica um pagamento feito a um profissional na troca de serviços.

Após finalizar a tradução do Regulamento do prémio, utilizei um verificador de ortografia no programa de tradução, onde aparecem os possíveis erros que foram identificados, seguidos por sugestões de propostas para os corrigir. Também podemos abrir o relatório de erros identificados em HTML, no qual se abre uma página num novo separador com a mesma tabela, com três colunas: a primeira com a identificação do segmento traduzido, a segunda com o destino, e a terceira com as propostas realizadas pela ferramenta de tradução, tal como se pode verificar na imagem em baixo (fig.18). Deste modo é possível visualizar a tabela de erros enquanto se altera no documento no *Wordfast*. Aqui, os erros aparecem marcados a amarelo para uma melhor visualização e localização mais rápida dos erros em questão.

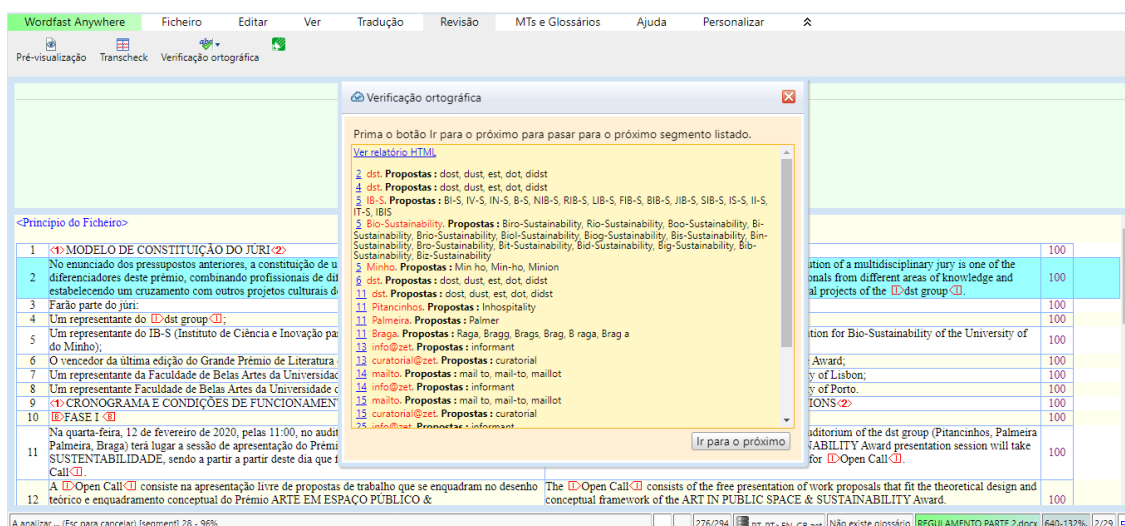


Figura 17 - Tabela que acompanha o QA no *Wordfast Anywhere*

Relatório de verificação ortográfica

REGULAMENTO PARTE 2.docx

ID do segmento	Destino	Propostas
2	In the statement of the previous assumptions, the constitution of a multidisciplinary jury is one of the differentiating vectors of this award, combining professionals from different areas of knowledge and sensitivities and establishing a crossing with other cultural projects of the dst group .	dost, dust, est, dot, didst
4	A representative of the dst group :	dost, dust, est, dot, didst
5	A representative of IB-S (Institute of Science and Innovation for Bio-Sustainability of the University of Minho);	BI-S, IV-S, IN-S, B-S, NIB-S, RIB-S, LIB-S, FIB-S, BIB-S, JIB-S, SIB-S, IS-S, II-S, IT-S, IBIS
5	A representative of IB-S (Institute of Science and Innovation for Bio-Sustainability of the University of Minho);	Biro-Sustainability, Rio-Sustainability, Boo-Sustainability, Bi-Sustainability, Brio-Sustainability, Biol-Sustainability, Biog-Sustainability, Bis-Sustainability, Bin-Sustainability, Bro-Sustainability, Bit-Sustainability, Bid-Sustainability, Big-Sustainability, Bib-Sustainability, Biz-Sustainability
5	A representative of IB-S (Institute of Science and Innovation for Bio-Sustainability of the University of Minho);	Min ho, Min-ho, Minion
6	The winner of the last edition of the dst Grand Literature Award;	dost, dust, est, dot, didst
11	On Wednesday, February 12, 2020, at 11:00 am, in the auditorium of the dst group (Pitancinhos, Palmeira Street, Braga) the ART IN PUBLIC SPACE & SUSTAINABILITY Award presentation session will take place, being from this day that the applications are open for Open Call .	dost, dust, est, dot, didst
11	On Wednesday, February 12, 2020, at 11:00 am, in the auditorium of the dst group (Pitancinhos , Palmeira Street, Braga) the ART IN PUBLIC SPACE & SUSTAINABILITY Award presentation session will take place, being from this day that the applications are open	Inhospitality

Figura 18 - Tabela com o relatório de verificação em novo separador

Posteriormente, fiz o download do documento traduzido e verifiquei se a formatação se encontrava organizada de igual forma ao texto original e li novamente para ver se localizava gralhas ou se havia algum detalhe que precisava de ser alterado.

Este documento necessitou de ser traduzido também para a língua espanhola. À semelhança da tradução para inglês, o processo iniciou-se com uma pesquisa online de glossários e regulamentos de concursos de arte ou prémios para artistas¹⁵. Esta fase foi mais desafiante, pois sinto-me mais confortável com a língua inglesa do que com a língua espanhola. Por isso, a fase de pesquisa foi mais demorada, para ter a certeza de que percebia todos os termos utilizados e de que as opções que escolhi na tradução eram as mais adequadas. Ao traduzir para espanhol, recorri a dicionários e glossários online para me ajudar na compreensão, nomeadamente:

- Museu Virtual CJV: Glossário de termos de arte¹⁶
- Dicionário bilingue de termos de arte por Alicia Lewin¹⁷
- Galeria Schwarzsstein: Glossário de termos de artes plásticas¹⁸

De resto, segui os mesmos passos descritos anteriormente na tradução efetuada para a língua inglesa, em termos de gestão de projetos.

¹⁵ Alfepesi - Reglamento de premios: <http://www.alfepesi.org/reglamento-de-premios-y-distinciones/>

XII Premio Nacional de Pintura - Banco Central 2019. Bases y Reglamento: <http://www.bcra.gov.ar/Pdfs/Noticias/PNPXII-Bases-2019.pdf>

¹⁶ Museu CJV - Glosario de términos de arte: <https://www.museocjv.com/glosario.htm>

¹⁷ Dicionario bilingüe de términos de arte: <http://www.madrid.org/bvirtual/BVCM001160.pdf>

¹⁸ Schwarzsstein Galería - Breve glosario con términos de artes plásticas: <https://bsgaleria.mx/adicionales/glosario/>

4.3. Tradução do Acordo de Colaboração

Outro texto de especialidade que traduzi foi um Acordo de colaboração *standard* entre a galeria e um artista. Este documento oficial visa tratar de todos os elementos que são necessários esclarecer entre a entidade da zet gallery e os artistas, e precisa de ser assinado pelas duas partes. Antes de uma exposição acontecer é preciso enquadrar todas as circunstâncias burocráticas desde informação sobre o espaço, a exposição, os catálogos, os preços das obras e a divulgação nas redes sociais, entre outros assuntos.

O documento tinha uma extensão de 3 páginas com informação distribuída por pontos, de forma organizada. Para a realização da tradução, foi previamente feita uma pesquisa para analisar outros tipos de acordos de colaboração, com o intuito de perceber melhor o tipo de texto e a maneira como se encontravam organizados, recorrendo também a glossários, nomeadamente ao glossário de serviços digitais da justiça¹⁹.

Após a pesquisa, submeti o documento na ferramenta de tradução acima referida e comecei a tradução para a língua inglesa, utilizando a vertente britânica. Foi uma tradução de pequena dimensão (cerca de 800 palavras), mas com alguma complexidade, porque havia algumas expressões e vocabulário mais formal e técnico, mais presentes neste tipo de documentos oficiais. Assim sendo, as dificuldades encontradas durante o processo de tradução focaram-se no vocabulário terminológico.

Neste primeiro exemplo, o objetivo principal era que a mensagem fosse clara para o leitor (neste caso, o artista em exposição), pois este necessita de saber o que a outra parte (zet gallery) está encarregue de tratar e quais são as condições que asseguram:

- “Zet gallery compromete-se a operar toda a logística relativa à exposição, respeitando todas as indicações dadas pelo artista e assegurando o correto desempacotamento, manuseamento e o suave acondicionamento das obras de arte.”
 - Tradução: “Zet gallery undertakes to operate all the logistics related to the exhibition, respecting all the indications given by the artist and ensuring the correct unpacking, handling and smooth packaging of the artworks.”
 - Considerei usar a palavra “commits” em vez de “undertakes”, mas escolhi a última opção porque significa comprometer-se a fazer algo, enquanto “commits” também possui o mesmo significado, pode também utilizar-se no sentido pejorativo, para indicar

¹⁹ Glossário serviços digitais de justiça do governo português: <https://justica.gov.pt/sdj/Normas-dos-servicos-digitais/Criacao-de-Conteudos/Glossario>

que se cometeu um erro ou crime; e “handle” em vez de “operate”, contudo a segunda opção transmite a função de estar em controlo de algo, enquanto “handle” pode também fazer referência a manusear algo com as mãos.

O maior desafio na tradução da seguinte frase foi conseguir utilizar o vocabulário técnico para este tipo de documento e encontrar os termos específicos corretos, particularmente “sem mais nada a declarar”, “acordo”, “consentimento de ambas as partes”.

- “Sem mais nada a declarar, as partes aceitam este acordo, que não pode ser alterado sem o consentimento de ambas as partes.”
 - Tradução: “With nothing further to declare, the parties accept this agreement, which cannot be changed without the consent of both parties.”
 - Apesar de as palavras “modified” e “amended” ambas significarem fazer pequenas alterações, a opção escolhi utiliza-se mais em textos de legislação, por isso pareceu-me a alternativa mais correta.

O declarado acima também se aplica para a tradução da sigla PVP (preço de venda ao público) que foi traduzida para o equivalente na língua inglesa: RRP (recommended retail price).

A tradução necessitava de ser o mais próximo e equivalente possível ao texto original, porque a informação presente neste documento possuía tópicos importantes para a realização de uma exposição, que seria do interesse do artista e da entidade, de forma a impedir que houvesse discordâncias.

4.4. Legendagem de Vídeos

Partindo agora para uma prática diferente da tradução, a TAV (tradução audiovisual) é um dos subtópicos da tradução, trata de transferir um texto para outra língua através de meios eletrónicos de multimédia, maioritariamente usado em contexto audiovisual, ou seja, em vídeo. No domínio da TAV, podemos encontrar a legendagem, a dobragem e, em casos mais inclusivos, a legendagem para pessoas com deficiência auditiva e a áudio-descrição, em contexto de apoio ao utilizador. Na situação do estágio, tratou-se apenas de legendagem.

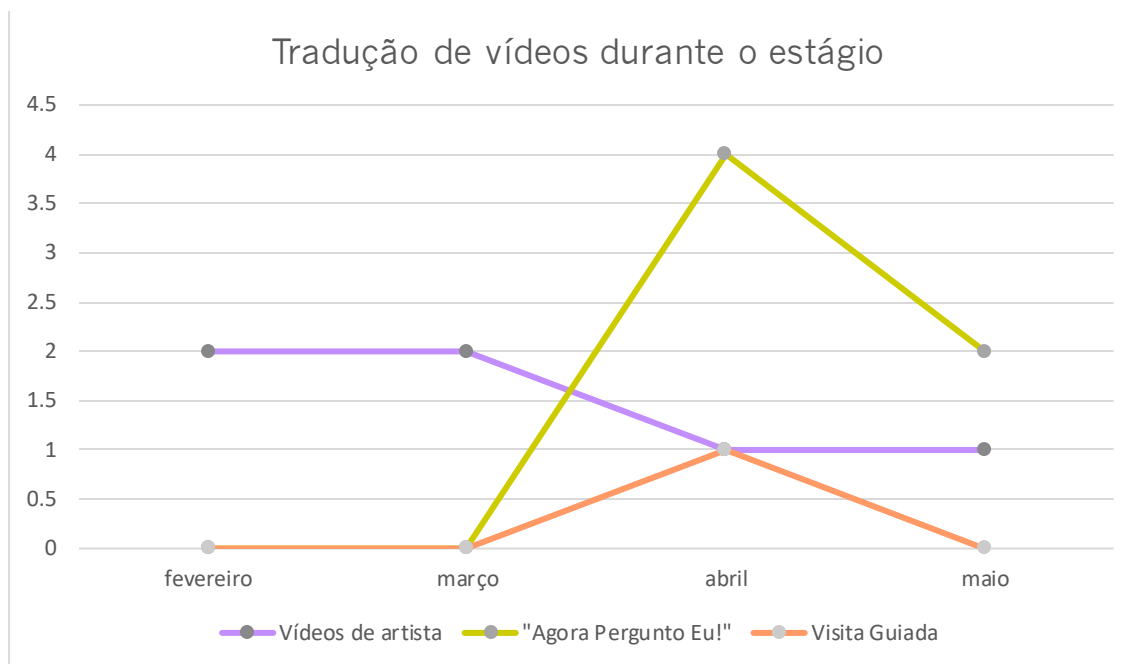


Figura 19 - Gráfico de tradução de vídeos

Ao analisar o gráfico da fig.19, podemos verificar que durante o período do estágio (início de fevereiro até à primeira semana de maio de 2020) trabalhei com um total de 13 vídeos, cujo conteúdo falado nos vídeos foi traduzido para a zet gallery. Ou seja, a informação dos vídeos era transcrita para um Word e traduzida com o programa de tradução. Posteriormente, as legendas eram colocadas numa tabela de um documento Word, juntamente com os respetivos tempos do vídeo. Após a finalização do processo, eram enviados para um videógrafo para montar o vídeo final.

Em relação aos "Vídeos de artista", traduzi um total de 6 vídeos: 2 em fevereiro, 2 em março, 1 em abril e 1 em maio. Da série "Agora Pergunto Eu!" foram traduzidos um total de 6 vídeos: 4 vídeos em abril e 2 em maio. Na categoria "Visita Guiada", apenas foi traduzido 1 em abril, que foi a visita guiada da exposição "Oficina Tropical".

Se visualizarmos o gráfico acima (fig.19) verificamos que durante o mês de fevereiro foram traduzidos e legendados 2 vídeos; no mês de março foram legendados 2 vídeos; no mês de abril foram legendados 6 vídeos, sendo este o número mais elevado por mês; e por fim, o mês de maio, com a legendagem de 3 vídeos.

4.4.1. Vídeos de Artista

Os vídeos de artistas são uma forma original que a zet gallery criou, de modo a promover os trabalhos dos artistas patentes na plataforma, e uma maneira de os visitantes e todos os interessados em arte terem acesso virtualmente aos espaços de trabalho dos artistas.

Normalmente, apenas os artistas que expõem os seus trabalhos ou que se encontram presentes em alguma campanha levada a cabo pela galeria têm direito a realizar o vídeo de artista (tendo em conta que a plataforma online da zet gallery alberga mais de 400 artistas, seria quase impossível realizar um vídeo para cada artista.) Nos vídeos, podemos ver o espaço de trabalho destes profissionais e ouvi-los falar sobre as suas obras, as técnicas que utilizam para as criar, tal como as suas inspirações e o que os levou a entrar no caminho da arte.

Esta tarefa baseia-se em traduzir o conteúdo áudio do vídeo dito pelo artista. Para realizar este tipo de tradução, dividiu-se o processo por etapas. A primeira etapa consistiu em ouvir o ficheiro de som e apontar os segmentos que poderiam trazer maiores dificuldades para traduzir, nomeadamente provérbios, expressões portuguesas comuns ou até calão, entre outros.

Um exemplo da tradução da locução:

- “Eu nunca vi os meus trabalhos de vídeo como performance, acho que não me enquadro. Mas vejo como ações, eu chamo-lhe ações.”
 - EN: “I never saw my video works as performance, / I don't think I fit in./ But I see them as actions, / I call them actions.”

A segunda etapa consistiu em eliminar as partes de menor interesse, que seriam mais paradas ou com “erros” próprios à oralidade. Como a publicação do vídeo é feita nas redes sociais, é necessário que o vídeo não exceda 5min (aproximadamente), pois assim o vídeo torna-se mais cativante e o espetador não perde a atenção tão facilmente. Os cortes encontram-se representados na tabela da fig.20, destacados a negrito ou sublinhados a cor.

A terceira etapa iniciou-se com a transcrição da locução. Toda a informação que iria integrar o vídeo final era transcrita num documento à parte.

A quarta etapa foi a tradução da transcrição final, utilizando a ferramenta “Wordfast Anywhere”, recorrendo simultaneamente a dicionários online e glossários de definições já referidos anteriormente, no entanto, os seguintes também foram consultados:

- Glossário de termos culturais: Human culture: glossary of terms²⁰
- Dicionário de estudos culturais: Vos: Special topics (Cultural studies)²¹
- Dicionário de língua portuguesa da Porto Editora²²

Por fim, a quinta etapa, consistiu em arrumar numa tabela as legendas finais com os tempos correspondentes, de modo a obter uma melhor organização. Após o processo de tradução e do vídeo final estar terminado, realizou-se o processo de revisão, de modo a garantir que não havia nenhuma gralha ou erro para corrigir, estando depois pronto a ser publicado nas redes sociais da zet gallery (nomeadamente YouTube, Facebook, Instagram e blog da plataforma).

Os artistas que traduzi e legendei nestes 6 vídeos foram:

- Natacha Martins, Espinho, PT, pintura.
- Grécia Paola, Porto, PT, escultura.
- Ivan Postiga, Póvoa de Varzim, PT, pintura.
- Francisco Vidal, Oeiras, PT, pintura.
- Bárbara Rosário, Porto, PT, escultura.
- Rafael Oliveira, Guimarães, PT, pintura.

LEGENDAS IVAN POSTIGA	
I always enjoyed drawing, my intention was always to draw.	00:00 – 00:03
I always spent a lot of time with that,	00:04 – 00:06
I was always interested in walking with a notebook in my hand,	00:07 – 00:09
drawing, making images.	00:09 -00:11
Mainly, this idea of the image-maker.	00:12 – 00:14
I ended up entering the degree, I quickly chose the field of painting.	00:15 – 00:19
Cortar esta parte.	00:20 - 00:44
This work, that I have been developing corresponds to the last year of my degree,	00:45 – 00:49
a year in which we make a project.	00:50 – 00:51

Figura 20 - Exemplo de tabela de legendas

²⁰ Human culture: glossary of terms: <https://www2.palomar.edu/anthro/culture/glossary.htm>

²¹ Voice of the shuttle: Special topics (Cultural studies): <http://vos.ucsb.edu/browse.asp?id=2977>

²² Infopédia Dicionários Porto Editora: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

4.4.2. Vídeos “Agora Pergunto Eu!”

A iniciativa “Agora Pergunto Eu!” partiu de uma ideia da diretora geral e curadora da zet gallery durante a fase de confinamento.

Consistiu em divulgar vídeos de entrevistas entre artistas e crianças com idades entre os 8 e 13 anos, que previamente prepararam um conjunto de perguntas para os artistas. Primeiramente as crianças escolheram um artista da plataforma da galeria para entrevistar e durante o vídeo, realizaram as questões à personalidade escolhida, falaram sobre arte, o trabalho realizado, e diversos assuntos.

Estes vídeos foram iniciados no mês de março e, a partir desse momento, foi publicado um vídeo por semana, todos os sábados. A iniciativa teve como objetivo dar a conhecer os artistas representados pela galeria de uma maneira diferente e, ao mesmo tempo, expandir o conhecimento das crianças no campo das artes, durante uma atividade lúdica em família, no período de confinamento ocasionado pela pandemia. Esta atividade tinha que ser realizada em família tendo em conta que é necessário a ajuda dos familiares para a videochamada e gravação do conteúdo. Foi um projeto bastante criativo, pois estas crianças possuem uma perspetiva diferente das coisas e as questões que colocaram foram singulares e surpreendentes, como por exemplo:

- “Acredita que bem lá no fundo, elas (as esculturas) têm coração?”
 - EN: “Do you believe that deep down, sculptures have hearts?”
- “O que é que considera o maior mistério da vida?”
 - EN: “What do you consider the greatest mystery of life?”
- “Como é que acha que a arte pode funcionar como uma balança de equilíbrio emocional?”
 - EN: How do you think art can function as a tool for emotional balance?
- “O que é que o inspira na arte?”
 - EN: “What inspires you about art?”
- “Os artistas passam normalmente muito tempo sozinhos, no atelier a trabalhar. Mas agora que todos temos que ficar em casa, de que sente mais falta?”
 - EN: “Artists usually spend a lot of time alone working at studios. But now that we all must stay at home, what do you miss the most?”
- “Qual é a sua fonte de inspiração?”
 - EN: “What is your greatest source of inspiration?”

Em relação à tradução do título deste projeto (“Agora Pergunto Eu!”) para a língua inglesa, a opção escolhida foi “Now I’m The One Asking!”. Esta escolha justifica-se por ser uma tradução com aproximadamente a mesma extensão que o título original e porque desta forma transmite a ideia de que é a criança a fazer as perguntas e o principal protagonista, assumindo o papel do entrevistador ou jornalista. O título do projeto não foi traduzido literalmente, procurando corresponder o melhor possível ao texto de partida.

Os artistas e crianças que participaram nesta experiência, durante o período do estágio foram os seguintes:

- Pedro Figueiredo e Morgana Morais (9 anos)
- Cristina Troufa e Margarida Carvalho (9 anos)
- Xana Abreu e Ana Marta Baltar (10 anos)
- Acácio Viegas e Rodrigo Carvalho (10 anos)
- Luís Canário Rocha e Laura Machado (9 anos)
- Juan Domingues e Pedro Caridade (13 anos)

4.4.3. Vídeo Visita Guiada

Nesta secção foi realizado um vídeo sobre a visita virtual da exposição de Francisco Vidal que se encontrou patente na galeria até ao final da segunda semana de setembro de 2020. Este vídeo foi postado no mês de março de 2020, pois foi o mês em que a galeria teve que fechar ao público (devido à situação de pandemia em consequência do vírus Covid-19) e esta foi a maneira de tornar possível a visita da exposição patente na galeria, de modo a que chegasse a casa de todos os habituais visitantes, de uma forma segura. No decorrer deste vídeo é possível ver a curadora explicar o conceito da exposição, o objetivo e o significado que a “Oficina Tropical” pretende transmitir, enquanto guia o espetador passando por cada obra do artista luso-angolano. Foi um vídeo de maior duração por ter um objetivo diferente dos vídeos habituais.

4.5. Catálogos de Exposições

Durante a minha presença na zet gallery, estava previsto realizar a tradução de dois catálogos, nomeadamente da exposição de Francisco Vidal, que estaria patente desde 14 de março até ao dia 9 de maio, e da exposição de Miguel Palma, que seria inaugurada no dia 9 de maio.

No entanto, devido à pandemia da Covid-19 e ao estado de emergência, a exposição viu-se temporariamente adiada. O mesmo aconteceu com a exposição de Miguel Palma, ficando esta impossibilitada de ser inaugurada no início de maio. Desta maneira, durante a duração do estágio, a única tradução realizada para catálogos de exposições foi a do artista luso-angolano, Francisco Vidal, que produziu 79 trabalhos propositadamente para a zet gallery.

Esta exposição intitulava-se “Oficina Tropical”, que optei traduzir por “Tropical Workshop”. Esta decisão foi tomada depois de reunir uma listagem com opções de possíveis títulos, de modo a, posteriormente, perceber qual seria a escolha mais adequada. Para a tradução de “Tropical” a escolha foi bastante óbvia, pois a língua inglesa permite-nos uma equivalência direta a nível de escrita e significado. No caso de “Oficina”, as opções eram “shop, garage, workshop”, sendo que optei por “workshop” porque a palavra relaciona-se mais com a atividade manual, e a ideia na qual se pretendia insistir dizia respeito à montagem mais natural e orgânica da exposição, mostrando assim o ambiente do estúdio em que o artista trabalha. Deste modo, as outras palavras não eram opções tão apropriadas para a tradução, evocando a ideia de garagem, de loja ou de estabelecimento e não a de uma área aberta com espaço para trabalhar.

Os textos presentes no catálogo foram escritos pela curadora da galeria, Helena Mendes Pereira. No corpo do catálogo foram utilizadas algumas citações de personalidades relacionadas com as artes e humanidades que também necessitaram de tradução, como este exemplo de uma citação de Friedrich Nietzsche, que se encontrava ela própria traduzida para espanhol, retirada do livro *Ilusión y verdad del arte*²³:

¿Buscas hombres con una cultura más bella? Pues entonces habrás también de admitir, como cuando se buscan hermosos paisajes, unas vistas y perspectivas limitadas. Ciertamente existen también hombres panorámicos, y en verdad son, como los paisajes panorámicos, aleccionadores y asombrosos: pero no bellos.

Tendo em conta que a citação a que tinha acesso se encontrava em espanhol e não podendo traduzir a partir da versão original em alemão, atendendo ao facto de que não domino a língua, tentei encontrar traduções já existentes para PT e EN, no entanto, sem sucesso. Sendo assim, as seguintes traduções foram realizadas por mim, a partir da citação em espanhol:

Procura homens com uma cultura mais bela? Nesse caso, também terá de admitir, quando se procuram paisagens belas, algumas vistas e perspectivas são limitadas. Certamente também existem homens panorâmicos, que realmente são, como paisagens panorâmicas, sóbrias e impressionantes: mas belas, não.

²³ NIETZSCHE, Friedrich, 2013, *Ilusión y verdad del arte*, Casimiro Libros, traduzido do alemão para espanhol por Miguel Catalán

Are you looking for men with a more beautiful culture? In that case, you must also admit, that when looking for beautiful landscapes, some views and perspectives are limited. Certainly, also exist panoramic men, that really are, like panoramic landscapes, humbling and impressive: but not beautiful.

A tradução do catálogo foi um processo demorado, pois foi necessário ser várias vezes revista, de modo a confirmar que não existiam nenhuns erros de coerência ou repetição de expressões, nem erros gramaticais, assim como verificar o uso correto do inglês britânico. Os textos para a exposição encontram-se divididos por partes, nomeadamente o texto do catálogo, que foi o primeiro a ser traduzido, porque era o mais extenso; o texto para a folha de sala e o texto de parede.

O texto do catálogo encontrava-se em 2 línguas, português e inglês. Na versão portuguesa do catálogo, foi realizada uma revisão e foram traduzidas para a língua portuguesa e inglesa, algumas citações a partir do espanhol usadas no corpo de texto. Os seus autores encontram-se em nota de rodapé no texto do catálogo e na folha de sala.

Após a finalização da tradução do catálogo, fiz uma revisão final, que consistiu em criar uma tabela onde o lado esquerdo indicava as páginas e parágrafos e o lado direito as respetivas correções a fazer antes do catálogo ser impresso.

Durante o processo de preparação para a nova exposição, foram realizadas traduções de três tipos de documentos (o catálogo, a folha de sala e o texto de parede), como referido anteriormente. O catálogo tem textos mais extensos, com informação detalhada sobre o artista incluindo a sua formação, currículo e percurso artístico, tal como informação sobre o seu estilo de arte, técnicas usadas e curiosidades. Neste texto do catálogo também se faz referência à exposição e à sua configuração, quais foram as inspirações para a sua organização, o seu contexto e o que pretende transmitir aos visitantes. (Ver fig.21)

OFICINA **TROPICAL**

Muitas vezes falamos sobre arte, como se fosse um conceito que se derrama igualmente por todas as sociedades, da mesma forma que se apresenta a água ou o sol. Em qualquer parte do mundo, a água molha e o sol aquece. Mas a arte não é um bem terrestre, mas sim uma construção simbólica que adaptamos às nossas necessidades de significado tribal. ¹

A OFICINA TROPICAL de Francisco Vidal (n.1978) pretende ser uma recriação expográfica dos seus tempo e espaço criativos, na evidente emergência de uma aproximação, pela Arte, dos territórios que marcam, semanticamente, as suas pinturas e desenhos. Na exposição individual que tem lugar na zet gallery de 14 de março a 2 de maio de 2020, Francisco Vidal traz-nos África, de Angola a Cabo Verde, devolve-nos Lisboa e Nova Iorque e faz-nos sentir mundo, tropicalidade e paixão. Com uma pléiade de trabalhos fundamentalmente recentes, que itineram entre o suporte papel, a tela ou as composições de catanas, não esquecendo a dimensão utópico-instalativa de algumas das propostas, Francisco Vidal transporta-nos para o seu gesto livre, carregado de irreverência, jazz e espiritualidade. O atelier, na antiga Fundação de Oeiras, é um mundo de perdidos e achados, de memórias e contragolpes onde o trabalho vai acontecendo na intensa originalidade de quem sabe que não há lei universal na Arte. Não obstante as influências que podemos encontrar, em Francisco Vidal, de artistas que marcaram a cena underground americana na décadas de 1960 ou que lhe reconhecemos um vincado neoexpressionismo cuja paleta e arrojo nos remete para Jean-Michel Basquiat (1960-1988), o luso-angolano soma a tudo isto uma dimensão mundo e uma autenticidade, intencionalmente política e de estética tropical que são novas.

TROPICAL **WORKSHOP**

We often talk about art, as if it were a concept that is poured equally into all societies, just like water or the sun. Water, anywhere in the world, gets wet and the sun warms up. But art is not an earthly asset, but a symbolic construction that we adapt to our needs for tribal significance. ¹

TROPICAL WORKSHOP by Francisco Vidal (b.1978) aims to be an expographic recreation of his creative time and space, in the evident emergence of an approximation, through Art, to the territories that semantically mark his paintings and drawings. In a solo exhibition that takes place at zet gallery from March 14th to May 2nd, 2020, Francisco Vidal brings us Africa, from Angola to Cape Verde, gives us Lisbon and New York back and makes us feel the world, tropicality, and passion. With a plethora of fundamentally recent works, which go between paper support, canvas or compositions of machetes, not forgetting the dimension of the utopian-installation of some of the proposals, Francisco Vidal transports us to his free gesture, full of irreverence, jazz, and spirituality. The studio, in the old Oeiras Foundry, is a world of lost and found, of memories and counterstrokes where work is happening in the intense originality of those who know that there is no universal law in Art. Despite the influences that we can find, in Francisco Vidal, of artists that marked the American underground scene in the 1960s or that we recognize a strong neo-expressionism whose palette and boldness brings us to Jean-Michel Basquiat (1960-1988), the Portuguese-Angolan adds to all this a world dimension and an authenticity, intentionally political and of tropical aesthetics that are new.

Figura 21 - Excertos do texto do catálogo com respetiva tradução

O processo de revisão é sempre fundamental e é uma das fases da gestão de projetos de tradução, necessária para garantir uma tradução mais concisa e correta, com qualidade mais elevada.

A revisão é uma nova leitura mais detalhada do texto, normalmente para verificar se existem lapsos na escrita; é um processo para reorganizar e estruturar o documento, no qual se pode adicionar ou remover

conteúdos. O objetivo final é terminar este processo com um texto consistente e sem erros de quaisquer tipo, quer sejam gramaticais, a nível de formatação ou de conteúdo.

Os detalhes deste processo englobam verificar as técnicas utilizadas nas descrições das obras ou a data da exposição. A ficha técnica menciona os nomes de todas as pessoas envolvidas na realização do catálogo e todas as suas funções devidamente traduzidas. Uma reprodução da **ficha técnica** pode ser vista abaixo, na fig.22: data de início e de fim da exposição; nome do artista que expõe; título da exposição; nomes de todas as pessoas que trabalharam no catálogo, desde os responsáveis pelas fotografias ou vídeos até ao design e impressão; e, por fim, o número de exemplares impressos de cada catálogo.

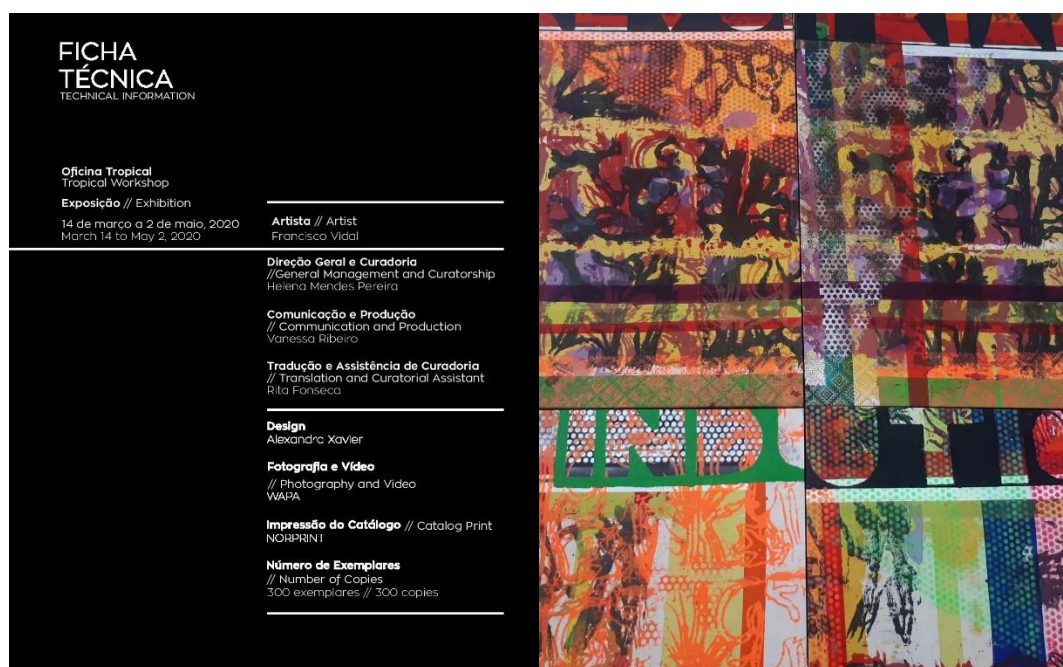


Figura 22 - Ficha técnica do catálogo com respetiva tradução

A **folha de sala**, possui um texto com um resumo geral da exposição, retirado da redação principal do catálogo, com algumas adaptações e informação mais específica, concebida para caber numa folha A4. Disponibilizada para os visitantes se informarem sobre a atividade artística que decorre, as obras expostas e os seus criadores, esta podia ser lida ao mesmo tempo que se visualizava a exposição patente naquele momento. (ver fig.23)

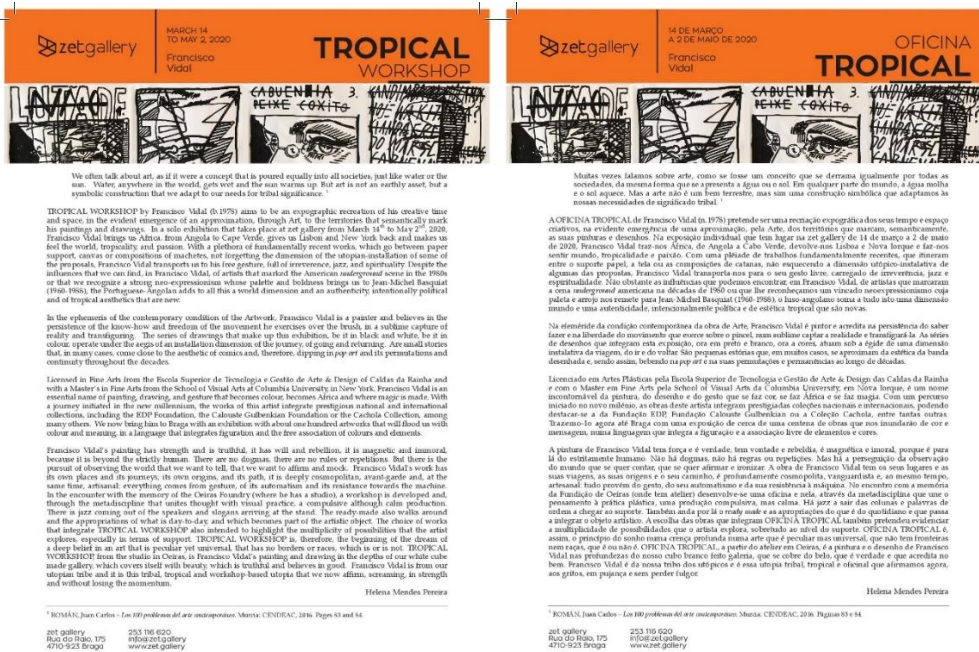


Figura 23 – Estrutura da folha de sala com respetiva tradução

Por fim, o **texto de parede** é um texto de pequena dimensão colado na parede da galeria. Tem como função informar os visitantes sobre o título e tema da exposição, de uma forma mais geral. Também consta de uma biografia sucinta do artista e do seu trabalho. É acompanhado da respetiva tradução. Normalmente, a maior parte do texto de parede é retirado do texto do catálogo. No processo de tradução, consulto o documento do texto do catálogo para retirar a tradução que coincide com texto de parede e faço as alterações necessárias no restante texto, de modo que fique coerente. (fig.24)

OFICINA TROPICAL

TROPICAL
WORKSHOP

FRANCISCO
VIDAL

Francisco Vidal (n.1978) é licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Arte & Design das Caldas da Rainha e tem um Master em Fine Arts pela School of Visual Arts da Columbia University, em Nova Iorque. O luso-angolano é um nome incontornável da pintura, do desenho e do gesto que se faz cor, se faz África e se faz magia. Com um percurso iniciado no novo milénio, as obras deste artista integram prestigiadas coleções nacionais e internacionais, podendo destacar-se a da Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian ou a Coleção Cachola, entre tantas outras. Em Braga, apresenta-nos perto de uma centena de obras recentes, carregadas de irreverência, jazz e espiritualidade. Traz-nos África, de Angola a Cabo Verde, devolve-nos Lisboa e faz-nos sentir mundo, tropicalidade e paixão. Com suportes que variam entre o desenho, a tela, a madeira ou as aglomerações de catanas, a sua obra revela-nos influências da cena underground norte-americana da década de 1980, do neoexpressionismo de natureza figurativa, da paleta da pop art ou da combustão do ready made, alcançando uma linguagem narrativa, de pendor político e, sobretudo, atento ao mundo, lembrando-nos da emergência das utopias e do poder da Arte para mudar o mundo.

Francisco Vidal (b.1978) is licensed in Fine Arts from the Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Arte & Design of Caldas da Rainha and has a Master's in Fine Arts from the School of Visual Arts at Columbia University, in New York. The Portuguese-Angolan is an essential name of painting, drawing, and gesture that becomes colour, becomes Africa and where magic is made. With a journey initiated in the new millennium, the works of this artist integrate prestigious national and international collections, including the EDP Foundation, the Calouste Gulbenkian Foundation or the Cachola Collection, among many others. In Braga, he presents us with nearly a hundred recent works, full of irreverence, jazz, and spirituality. He brings us Africa, from Angola to Cape Verde, returns Lisbon and New York to us and makes us feel the world, tropicality, and passion. With supports that vary between drawing, canvas, wood or agglomerations of machetes, his work reveals us influences from the American underground scene in the 1980s, from neo-expressionism of a figurative nature, from the pop art palette or the combustion of ready-made, reaching a narrative language, of political inclination and, above all, attentive to the world, reminding us of the emergence of utopias and the power of Art to change the world.

Helena Mendes Pereira

Figura 24 - Texto de parede com respetiva tradução

4.6. Outras Traduções

Para além das traduções descritas nos pontos anteriores, foram solicitadas traduções que englobei neste último tópico. Estas abarcam textos sobre artistas, emails, citações de livros ou de artigos, revisões para certificados de autenticidade de obras de arte e *posts* para as redes sociais.

Nenhum destes elementos se enquadrava especificamente numa especialidade do campo da tradução e as suas dimensões não foram extensas, por isso, fez mais sentido serem analisados em conjunto. Aqui serão descritas as traduções de textos sobre artistas, citações, emails, *posts* para as redes sociais e revisões de certificados de autenticidade.

A tradução de textos sobre artistas consistia em traduzir textos de cerca de meia página a uma página, normalmente escritos pela curadora da galeria, que se baseavam na descrição, estilo e técnicas do artista, numa breve análise da sua obra geral sob a perspetiva da curadora, sendo um ponto de vista diferente sobre o artista. Estes textos seriam utilizados para artigos ou exposições de artistas, como se verifica no seguinte exemplo de um texto sobre o artista Paulo Canilhas, com o texto original em português e a correspondente tradução em inglês:

Um texto crítico sobre um autor e a sua obra deve, talvez, começar por referências curriculares, passando por uma análise da criação e imiscuindo-se de subterfúgios poético-filosóficos, subjetivos e pessoais. Talvez. Contudo, uma das vontades partilhadas por mim e pelo **Paulo Canilhas (n.1969)** é esta da busca de nós mesmos e desta urgente

aprendizagem do silêncio, da calma e da paz interior, numa fuga sagaz à urgência dos dias (de que também padecemos) mas que queremos viver num absoluto conforto e, ao mesmo tempo, inquietação, de um estado de alma em que, sabendo-se de todos os areais dos desertos da vida e dos muito menos oásis, o que importa é o caminho, a aprendizagem e a base, o lastro que se cria na viagem. Gostei sempre do trabalho do Paulo Canilhas e gostei mais quando o meu olhar se confrontou com o seu belo cromático, num gesto de expressão livre, que ora nos sugere uma transnarratividade camuflada, ora nos desafia à abstração de todas as poéticas da cor profundas e intensas.

A critical text about an author and his work should, perhaps, start with curricular references, passing through an analysis of creation and meddling with poetic-philosophical, subjective, and personal quibbling. Perhaps. However, one of the desires shared by me and **Paulo Canilhas (b.1969)** is this one of the search for ourselves and this urgent learning of silence, calm and inner peace, in a daring escape from the urgency of the days (of which we also suffer) but that we want to live in absolute comfort and, at the same time, restlessness, in a state of mind in which, knowing that all the sands of life's deserts and much fewer oases, what matters is the path, the learning and the basis, the ballast that is created in the journey. I always enjoyed Paulo Canilhas' work and I enjoyed it even more when my gaze confronted his beautiful chromatic, in a gesture of free expression, which either suggests a hidden transnarrativity or challenges us to the abstraction of all poetics of deep and intense colour.

Durante a tradução deparei-me com algumas dificuldades, que se verificou na tradução de certas palavras tal como “imiscuindo-se”, “subterfúgios” e “vontade”. A primeira significa fazer alguma coisa que não lhe diz respeito, e misturar-se, e traduziu-se para “meddling” que exprime uma interferência intrusiva. A opção de “imbibing” também foi considerada, no entanto o seu significado, para além de absorver e assimilar, relaciona-se com o ato de beber, o que não seria apropriado. No que toca à segunda palavra “subterfúgios”, foi traduzida para “quibbling” porque sugere uma ligeira objeção, crítica ou argumentação acerca do assunto, e neste contexto permite designar um momento de reflexão sobre os assunto enumerados na frase.

E na tradução de “vontade”, “desires” pareceu-me a melhor opção porque significa um sentimento forte de desejar que algo aconteça, e no contexto da citação pretende transmitir essa força de vontade.

No que toca às citações, foram-me enviadas num documento separado. Encontram-se englobadas na tradução dos textos sobre os artistas referidos anteriormente e consistiram maioritariamente em citações de livros de literatura ou filosofia. A LP era o português e a LC era o inglês. No que toca ao processo de

tradução das citações, foi feita uma pesquisa sobre os autores e livros de onde foram retiradas, utilizando novamente o “Wordfast Anywhere” para traduzir.

As traduções dos emails foram efetuadas quando houve a necessidade de entrar em contato com algum cliente ou artista estrangeiro. Foram realizadas em inglês e em espanhol. Também se traduziu emails para contactar escritores para uma palestra que iria decorrer no futuro, usando novamente a mesma ferramenta de tradução.

Nas redes sociais da zet gallery, todos os conteúdos existem em formato bilingue, o que faz com que seja necessária a tradução de todos os *posts* para as redes sociais, nomeadamente para o Facebook, Instagram, YouTube ou plataforma online. Os conteúdos eram criados pela responsável pela comunicação e enviados para mim, para a respetiva tradução. Estamos a falar de textos de pequena dimensão, quase sempre acompanhados por uma imagem ou fotografia, que divulgavam as novidades sobre a galeria ou a promoção de algum evento que viria a decorrer brevemente (fig.25). O seu conteúdo era curto, de forma a chamar à atenção do leitor. A terminologia utilizada foi mais casual, com um registo e tom informal e descontraído, de modo a proporcionar uma interação com o público, recorrendo muitas vezes a perguntas. No que toca à sua tradução, foi necessário adaptar o vocabulário e optar por utilizar a segunda pessoa do singular na língua inglesa, de modo a transmitir uma relação mais próxima com o público-alvo.

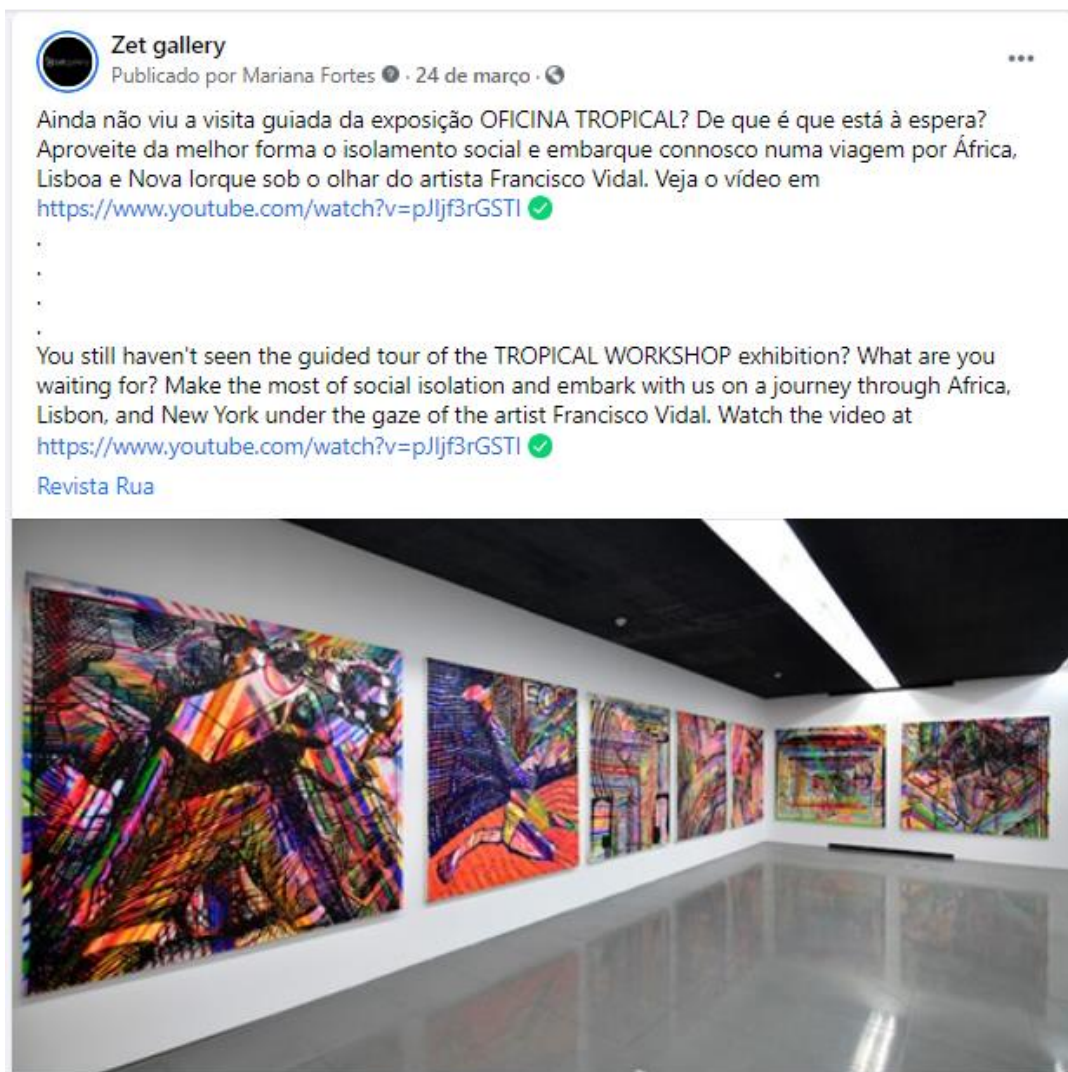


Figura 25 - Exemplo de tradução de um *post* para as redes sociais

A revisão dos certificados de autenticidade de obras de arte é uma das funções do tradutor. São documentos que acompanham a obra de arte quando é vendida, que comprovam a sua veracidade. Esta tarefa baseou-se na revisão e correções de pequenos textos sobre obras, que descreviam as técnicas utilizadas pelo pintor, com uma breve biografia. Os textos foram lidos e corrigidos.

4.7. Funções de assistência de curadoria

Durante este estágio curricular encarregaram-me de outras funções, para além da área da tradução. Algumas dessas funções foram a criação dos perfis de artista na plataforma online da galeria e a de resposta às candidaturas que a zet gallery recebeu.

4.7.1 Resposta a Candidaturas

Quando algum artista demonstrava intenções de colaborar com a zet gallery, necessitava de realizar uma candidatura através da plataforma online, através da qual recebiam uma resposta, via email.

Os emails de candidaturas caíam no meu email e eram direcionados para o email da curadora da galeria, junto de quem ficavam os emails em período de análise para averiguar as obras do artista e a sua compatibilidade com a linha curatorial da zet gallery. Quando a curadora dava uma resposta final, esta resposta era direcionada para o meu email, e posteriormente produzia uma resposta previamente estruturada para enviar aos artistas que faziam candidaturas.

Existiam duas possibilidades de resposta, uma em caso de aceitação e outra em caso de declinação.

A resposta de declinação previamente estruturada em português foi-me fornecida pela galeria. Esta resposta foi depois traduzida para a língua inglesa, tendo em conta as candidaturas que a galeria recebe, entre as quais metade provêm de países estrangeiros. O texto de exemplo de declinação é o seguinte:

“Estimada Maria,

Começo por agradecer o seu interesse em colaborar com a zet gallery.

Infelizmente, neste momento, a nossa linha curatorial segue numa direção diferente daquela que nos propõe e, por esse motivo, não poderei integrá-la na nossa plataforma.

As minhas desculpas e votos do maior êxito.”

A tradução realizada foi:

“Dear Maria,

I begin by thanking you for your interest in collaborating with the zet gallery.

Unfortunately, at the moment, our curatorial line is going in a different direction than the one you are proposing to us, and, for that reason, I will not be able to integrate you into our platform.

My apologies and best wishes.”

Quando a resposta à candidatura era positiva, desenvolveu-se o seguinte texto com a respetiva tradução.

PT	EN
<p>Estimada Luísa,</p> <p>A sua candidatura foi aceite na plataforma da zet gallery.</p> <p>Eu criei a sua conta com o seu email: exemplo@gmail.com</p> <p>A password é o seu email (pode mudá-la se quiser): exemplo@gmail.com</p> <p>Aqui está o link para o seu perfil na plataforma online. https://zet.gallery/account/create-profile/artist?id=xxx510</p> <p>Peço-lhe que preencha as informações necessárias e submeta alguns trabalhos seus.</p> <p>A percentagem da zet gallery é X%-X%.</p> <p>Se tiver alguma dúvida, não hesite em contactar-me.</p>	<p>Dear Luísa,</p> <p>You were accepted at zet gallery's platform.</p> <p>I created your account using your email: example@gmail.com</p> <p>The password is your email (you can change it if you want): example@gmail.com</p> <p>Here is the link for your profile on the online platform. https://zet.gallery/account/create-profile/artist?id=xxx510</p> <p>I ask you to fill in with the necessary information and submit some of your artworks.</p> <p>Zet gallery's share is X% - X%.</p> <p>If you have any questions, don't hesitate in contacting me.</p>

Tabela 2 - Criação do texto de aprovação de candidatura e respetiva tradução

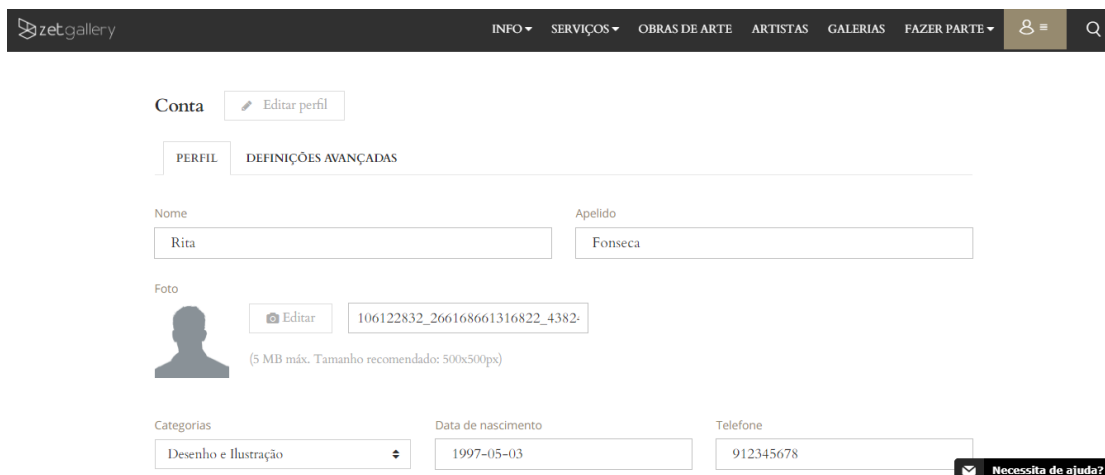
4.7.2 Criação de Perfis de Artista

Quando algum novo artista era aceite na plataforma após o processo de aceitação da sua candidatura, era necessário criar um perfil de artista.

Antes de criar o perfil, confirmava se o artista já possuía uma conta na plataforma online. Se ainda não tivesse, criava uma conta e verificava o email para que a conta fosse ativada na plataforma. Ao adquirir-se um usuário, vem automaticamente com um número de identificação. Este ID vai fazer com que seja possível elaborar um perfil de artista com o seu nome enquanto novo artista. A partir do link gerado para o perfil de artista que enviava, existia um acesso à sua conta onde já era possível preencher o perfil com todas as informações necessárias. Isto consistia no nome, fotografia, data de nascimento, vertente

artística, um pequeno texto autobiográfico, data de nascimento, número de telefone, morada completa, cidade, país e NIF. Após o preenchimento com a informação correta, o perfil era guardado e tornava-se disponível a todos, sendo que o artista passava a conseguir submeter obras de arte no seu perfil.

A imagem do artista aparece a preto e branco depois de o perfil ser submetido, onde é possível visualizar o nome do artista, tal como a sua cidade e país (ver fig.27).



The screenshot shows the 'Conta' (Account) page in the zetgallery system. The navigation bar at the top includes 'INFO', 'SERVIÇOS', 'OBRAS DE ARTE', 'ARTISTAS', 'GALERIAS', 'FAZER PARTE', and a user profile icon. The main content area is titled 'Conta' with an 'Editar perfil' button. Below this, there are two tabs: 'PERFIL' (selected) and 'DEFINIÇÕES AVANÇADAS'. The 'PERFIL' section contains several input fields: 'Nome' (Rita), 'Apelido' (Fonseca), 'Foto' (with an 'Editar' button and a file name '106122832_266168661316822_4382'), 'Categorias' (Desenho e Ilustração), 'Data de nascimento' (1997-05-03), and 'Telefone' (912345678). A 'Necessita de ajuda?' button is located at the bottom right of the form.

Figura 26 - Exemplo de criação do perfil de artista

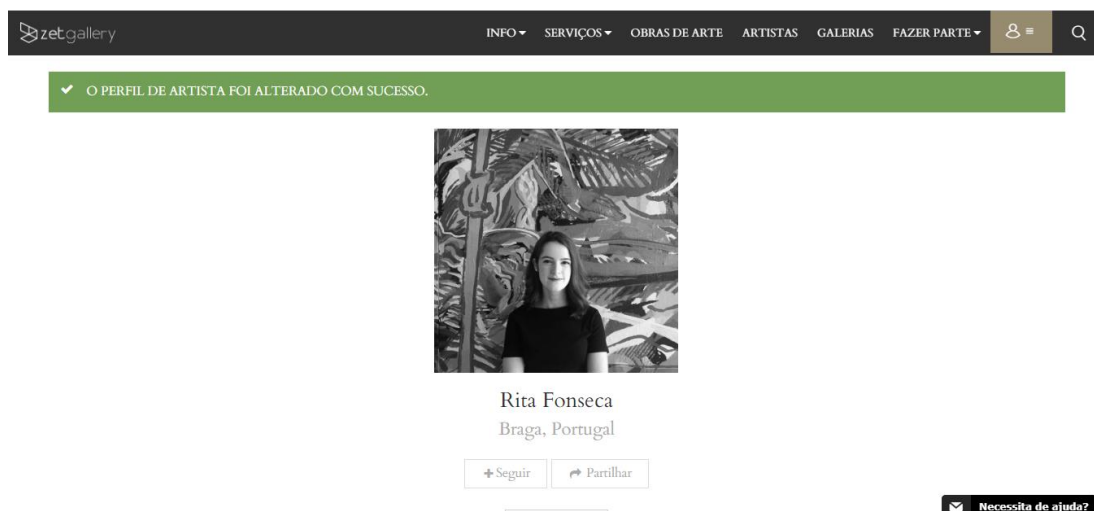


Figura 27 - Aspeto final do perfil de artista

5. Análise do Trabalho Realizado

Após a descrição do trabalho realizado durante o período do estágio curricular, neste quinto capítulo, procede-se à sua análise, fazendo referências aos principais desafios da tradução com que me deparei, nomeadamente as decisões que foi necessário tomar.

No âmbito da tradução especializada, é muito importante que os termos da área em estudo, que se encontram no texto de partida, sejam corretamente transferidos para o texto de chegada, de modo a que o leitor compreenda facilmente todo o seu conteúdo. É preciso ter conhecimentos científicos de determinadas áreas e metodologias de trabalho adequadas, pois assim é possível obter uma organização estruturada do processo de tradução, levando a uma tradução final adequada e de qualidade.

Posteriormente à finalização do período de estágio, posso afirmar que foi uma enorme oportunidade para mim. Aprendi muito e consegui pôr em prática o conhecimento que adquiri ao longo do mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue. No entanto, durante o processo deparei-me com algumas adversidades.

Os pontos positivos do estágio foram: o alargamento do conhecimento da CAT tool empregue (Wordfast Anywhere), pois à medida que a fui usando, tornou-se mais confortável; a aquisição de experiências novas, como estar em contacto com o mundo da arte e realizar tarefas na área da curadoria; e a possibilidade de desenvolver competências de trabalho em equipa, pois na zet gallery é necessário cooperar para alcançar os melhores resultados possíveis. Por conseguinte, realizar este estágio proporcionou-me uma melhor preparação para trabalhar em empresas.

Existiram também algumas adversidades que necessitei de ultrapassar, como por exemplo no início, com as ferramentas de tradução que não conhecia suficientemente. Outra dificuldade com que me deparei foi que os curtos prazos de entrega e volume de traduções a realizar suscitaram, por vezes, alguma ansiedade (em comparação com as traduções realizadas nas aulas do 1º semestre do mestrado).

No decorrer do estágio na zet gallery foi necessário legendar um vídeo por semana, quer de um artista, de eventos ou projetos para publicar nas redes sociais, sempre com a legendagem. A galeria consegue desta forma partilhar um pouco da história dos artistas e divulgar os trabalhos expostos, as exposições e projetos com diversas parcerias. Ao realizar a tradução audiovisual destes vídeos, é possível abranger um público mais vasto, sem que a barreira linguística seja um problema, (mesmo que os artistas sejam

de nacionalidade portuguesa e se destine a um público que fale a mesma língua, procedia-se à legendagem dos mesmos, de modo chegar a todas as pessoas, inclusivamente deficientes auditivos.)

Apesar dos trabalhos traduzidos na plataforma online da zet gallery formarem a parte mais substancial das traduções realizadas, houve outros campos que necessitaram de tradução, englobando variados formatos de documentos (ver fig.28). Estes documentos variam no seu formato, desde legendas, textos de promoção das redes sociais, emails, documentos oficiais, textos para o catálogo até traduções extras (englobam textos para artistas, citações de livros ou textos, revisões para certificados de autenticidade de obras de arte e *posts* para as redes sociais).

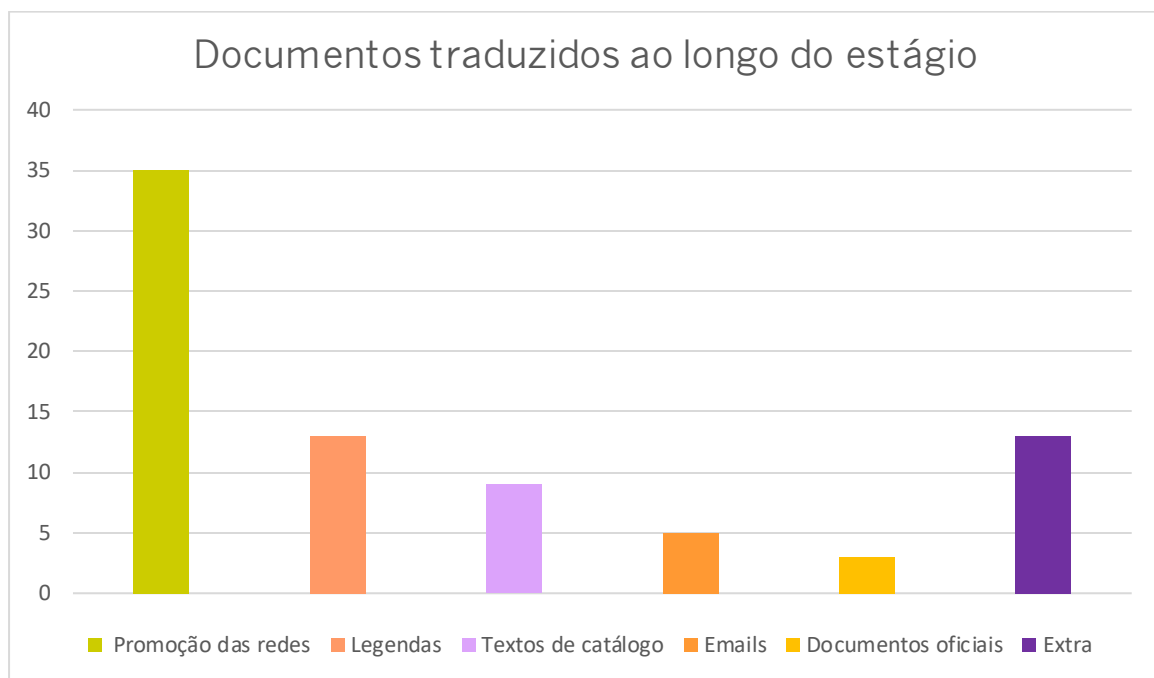


Figura 28 - Traduções realizadas durante o estágio (excluindo a plataforma)

Foram traduzidos 35 documentos de promoção de redes, 13 documentos de legendagem, 9 documentos para o catálogo da exposição, 5 emails, 3 documentos oficiais (que englobam 2 regulamentos de um prémio, 1 acordo de colaboração) e 13 traduções de documentos extra.

5.1. Desafios evidenciados

No que toca à tradução especializada no âmbito da arte, a terminologia tem um papel de enorme relevância, pois é necessário ter atenção a termos específicos durante o processo de tradução, para manter o sentido da mensagem e uma boa compreensão do texto por parte do leitor. Neste subponto, deparei-me com duas questões essenciais para o domínio do conteúdo: o primeiro relacionado com os erros cometidos em textos submetidos pelos artistas, envolvendo a sua língua materna e secundária, e o segundo referente ao uso correto dos termos na área artística.

Assim sendo, um dos principais desafios com os quais me deparei na plataforma online da zet gallery, foi que alguns dos artistas de nacionalidade portuguesa por vezes optavam por escrever as descrições das suas obras em inglês. A sua opção justifica-se talvez pelo facto de o inglês ser uma língua mais abrangente, tendo em conta que é uma língua de comunicação internacional. No entanto, quando escreviam numa língua que não dominavam totalmente, cometiam falhas, o que fazia com que o significado da frase se tornasse confuso e não os permitiam transmitir totalmente a mensagem da obra (esta situação encontra-se exemplificada na tabela 3).

É sempre necessário ter atenção às funções dos textos de LP e LC, no entanto, neste exemplo, salientam-se os erros linguísticos e questões de cultura, no que toca à variante do inglês britânico. Deparando-me com esta situação, em que o texto submetido juntamente com a obra de arte tinha erros, apenas tinha duas opções: traduzir a informação para português e não corrigir o conteúdo errado em EN ou corrigir e traduzir.

Evidentemente, quando traduzo as descrições das obras dos artistas nunca altero o conteúdo original da informação, mas tendo em conta que não faria sentido traduzir erros, optei pela hipótese de modificar o conteúdo original e posteriormente traduzir para PT (tabela 3). Esta decisão foi tomada tendo em mente o que seria melhor para o artista e para a credibilidade da plataforma.

Alguns dos exemplos de ter de modificar o texto, com os quais me deparei encontram-se descritos nesta tabela, em que as alterações feitas no texto original resultaram nas seguintes correções:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO CORRIGIDO	ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES
“My work is about memories and dialogues with various fabrics, laces, colors, lines and textures that circulated in my mother's sewing table.	“My work is about memories and dialogues with various fabrics, laces, colours , thread, and textures that circulated in my mother's sewing table.	-Utilização incorreta da variante do inglês britânico -Necessária coerência entre todos os textos presentes na plataforma da zet gallery.
The fabric is an element that gives form to memories that are part of my private universe.	The fabric is an element that gives form to memories that are part of my private universe.	Nada a modificar.
The influence of the elements of Minho costumes, flowers, colors, embroidered dresses that Undulated like waves, the hemlines of women from the village who boldly carried bottles of water and chanted echoes and singing, are elements that I bring to my work.	The influence of the elements of Minho costumes, the colours of the flowers embroidered on the hemlines of the dresses that undulate like waves, the village women who boldly carried jugs of water and chanted songs that echoed, are elements that I bring to my work.	-Utilização incorreta da variante do inglês britânico. -Utilização incorreta de maiúsculas. -Incoerência na utilização de tempos verbais e na sintaxe das palavras. -Confusão na organização das frases.
This works belongs to the series Inside, were i explore the idea of meditation and inner world reflection.	This work belongs to the series Inside, where I explore the idea of meditation and inner world reflection.	-Utilização incorreta do plural e do tempo verbal. -Erro gramatical/ utilização incorreta do advérbio. -Utilização incorreta de maiúsculas.
Just look inside you, and just bring all your joy, strenght and love.”	Just look inside you, and just bring all your joy, strength and love.”	-Erro de ortografia na palavra destacada.

Tabela 3 - Comparação de textos e identificação de erros

Foram realizadas mudanças de modo a usar a variante do inglês britânico e corrigiram-se alguns erros gramaticais, ortográficos, morfológicos, sintáticos e de tempos verbais, assinalados em negrito.

A nível terminológico, um dos desafios esteve relacionado com os vários tipos de técnicas utilizados na criação de obras de artes, com as quais não me encontrava familiarizada. Como seria de esperar, uma galeria de arte que envolve fotografia, escultura, pintura, ilustração e desenho refere técnicas variadas, utilizadas pelos artistas de diferentes formas. Existindo materiais que desconhecia, houve a necessidade de realizar uma pesquisa para adquirir o conhecimento dos materiais e saber que tradução seria mais

adequada. Algumas das técnicas e materiais utilizados pelos artistas encontram-se descritos na seguinte tabela sob a forma de base terminológica, com as respetivas traduções:

Tinta da china	Indian ink/ Chinese Ink
Técnica mista	Mixed media
Fantograma fotográfico estereoscópico	Stereoscopic photographic phantom
Modelação em terracota vidrada	Modeling in glazed terracotta
Esmalte acrílico	Acrylic enamel
Madeira policromada	Polychrome wood
Montagem	Assemblage
Xisto expandido e metal	Expanded shale and metal
Serigrafia	Serigraphy
Acrílico sobre tela	Acrylic on canvas
Tecelagem artística	Artistic weaving
Folha dourada sobre tela	Gold leaf on canvas

Tabela 4 - Traduções das descrições das obras

A maior parte dos termos acaba por não demonstrar elevada dificuldade, tendo em conta que, variadas vezes, a tradução literal funciona, como por exemplo com “Montagem” traduzido por “Assemblage”; ou “Acrílico sobre tela” traduzido por “Acrylic on canvas”. No entanto, não foi igual para todas as técnicas utilizadas, como é o caso de “Tinta da china” que, embora se possa traduzir comumente por “Chinese ink”, corresponde mais especificamente em inglês a “Indian ink”. A ocorrência mais frequente no texto é “técnica mista”, um termo que engloba todas as técnicas que possam ser usadas. Normalmente, quando os artistas utilizam mais do que uma técnica e a lista de materiais é mais extensa, estes optam por escrever “técnica mista”, em vez de descreverem cada uma das técnicas utilizadas. A tradução para este termo poderia ser “mixed technique” porque é uma opção de tradução válida e correta, muito embora, no mundo das artes, a tradução mais adequada para este termo seja “mixed media” por designar todos os meios que foram utilizados na criação da obra de arte. Esta conclusão foi retirada através de uma pesquisa em variados recursos, como glossários de vocabulário e websites de museus e galerias de arte (já referidos nas tarefas anteriores), tal como textos de artistas sobre as suas obras.

5.2. Problemática da língua segunda como língua de trabalho

A maior parte dos textos com que me deparei na plataforma da zet gallery encontravam-se em português. Quando a informação dos textos era submetida em inglês (porque os artistas provêm de diferentes nacionalidades), a tradução era feita para português e nos casos em que as descrições eram submetidas em espanhol, a informação era traduzida para português e inglês, de modo a ter sempre todo o conteúdo bilingue (PT-EN).

A nível quantitativo, é possível verificar no gráfico da fig.29, que se fez a revisão de 160 perfis de artistas até à data final do estágio curricular. Tratava-se de verificar se os textos já existentes tinham erros em português e realizava-se a tradução das descrições das obras ou dos textos sobre os artistas, que constavam nos seus perfis.

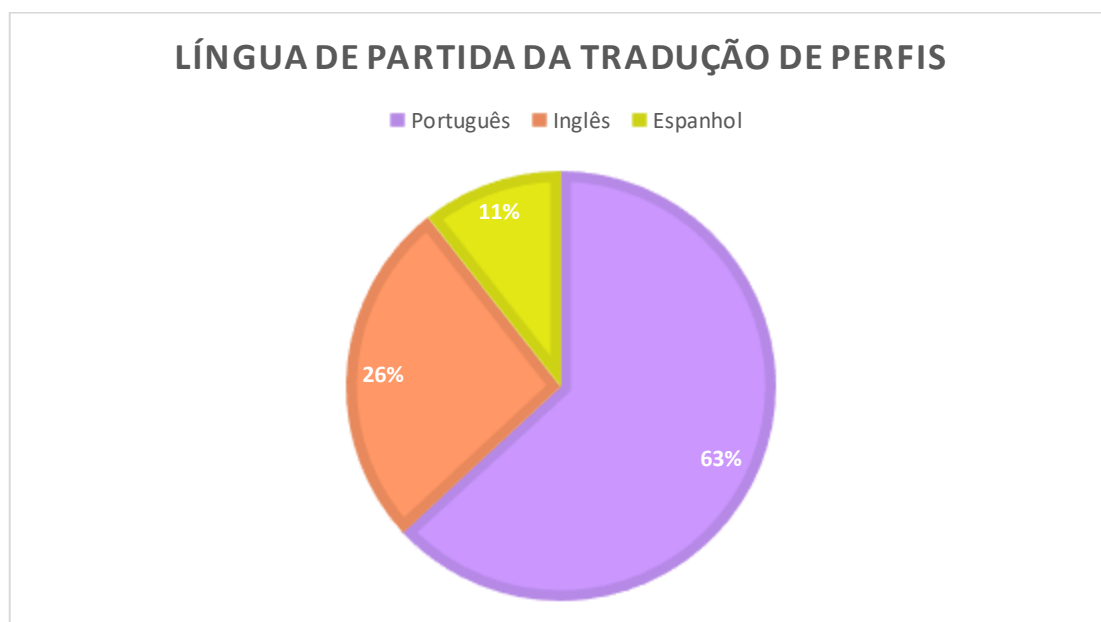


Figura 29 - Línguas de partida das traduções dos perfis da plataforma da galeria

No gráfico acima, pode-se comprovar que relativamente a estas 160 traduções, 101 foram a partir do português, o que equivale a 63%; 42 a partir do inglês, correspondente a 26% e 17 a partir do espanhol significando 11% do total. Apesar de a maior parte dos textos traduzidos partirem da língua portuguesa, quase metade das traduções foram realizadas a partir de uma língua estrangeira.

O processo de tradução é sempre desafiante devido a diferentes fatores, como o domínio das línguas de trabalho, quando se utiliza uma língua estrangeira. Ao realizar traduções de conteúdos portugueses para o inglês, deparo-me com desafios terminológicos, fraseológicos, redacionais, sintáticos, entre outros, dado que, apesar de possuir vastos conhecimentos linguísticos em inglês, o idioma não me é,

naturalmente, tão familiar como o português. É frequentemente necessário traduzir para uma segunda língua, por exemplo quando faltam tradutores nativos. Nestes casos, o tradutor não-nativo requer competências e conhecimentos necessários para a realização de uma tradução competente numa língua que não é a materna. (G.Anderman e M. Rogers, 2005 p.227).

O desafio em questão encontrado durante o estágio deu-se quando os textos sobre as obras ou os próprios artistas da plataforma não se encontravam nas minhas principais línguas de trabalho (o português e o inglês), por exemplo, quando os artistas de nacionalidade espanhola submetiam conteúdos em espanhol/ castelhano. Na plataforma, os conteúdos são sempre bilingues (em inglês e em português), sendo sempre necessário traduzir os conteúdos para uma das línguas. No entanto, como neste caso a LC era diferente das línguas de uso, era necessário traduzir para português e inglês, sendo que quando a tradução se realiza a partir do espanhol e inglês como língua de partida, o processo é mais complexo.

Conclusão

Este estágio na zet gallery foi desafiante porque me proporcionou uma noção do ambiente laboral e profissional na área da tradução, na qual me especializei ao longo do meu percurso académico.

As tarefas que me foram atribuídas permitiram-me analisar vários tipos de textos específicos, tais como textos técnicos e documentos oficiais que não tinha explorado tão profundamente anteriormente.

O facto de trabalhar sozinha permitiu-me aperfeiçoar as minhas próprias capacidades e aptidões e expandi-las, ganhando mais noção de gestão de tempo durante a realização das atividades, uma maior competência de organização e resiliência para procurar as melhores opções e não desistir facilmente. No entanto, o apoio das colegas de trabalho foi de grande importância, sendo ao mesmo tempo possível trabalhar em conjunto, consoante os projetos, e combinar diferentes áreas de trabalho.

Achei particularmente interessante aplicar os meus conhecimentos em tradução na divulgação da arte juntamente com a área de ciências da linguagem e ferramentas, porque creio que a arte e a tradução coexistem em ambientes variados de grande interesse para a população.

A tradução é, sem dúvida, uma ferramenta de comunicação, que pode ajudar a divulgação novas informações para o conhecimento da comunidade. Na zet gallery, as traduções de todos os conteúdos deram origem à existência de informação bilingue, abrangendo assim públicos de várias culturas, quer presencialmente, junto de turistas que visitam o espaço físico da galeria, quer indiretamente nos meios de comunicação digitais. A aposta nas redes sociais e na comunicação digital foi particularmente importante durante o período de pandemia, permitindo à galeria manter-se presente enquanto entidade cultural e proporcionar atividades junto dos seus frequentadores e clientes.

Ao realizar este relatório, procurei analisar as diversas formas de relação e mediação entre a tradução, a arte e a comunicação.

Há muitas pessoas interessadas em arte contemporânea e em expandir o seu conhecimento cultural. A galeria possui um espaço gratuito que permite que os seus visitantes descubram artistas e obras de arte provenientes de diferentes explorem o fator cultural e artístico. Através de turistas estrangeiros que visitavam a zet gallery que não dominavam a língua portuguesa, pude confirmar que a área da tradução, tanto como a da arte desempenham um papel de elevada importância nas vidas das pessoas.

Uma das minhas maiores motivações, enquanto frequentei o estágio na zet gallery, foi a possibilidade de desempenhar tarefas variadas, paralelas ao ato de tradução, tornando possível aplicar os

conhecimentos adquiridos durante o meu percurso académico, que me permitiram estar em contacto com o mundo artístico.

A arte tem a capacidade de afetar qualquer indivíduo, pois é uma área que se comunica para o exterior através de diversas formas. As exposições são uma forma do público estabelecer uma relação com a arte, tendo assim, acesso a algo que possa inspirar e provocar emoções diferentes no visitante.

Bibliografia

- ALVES, F. G. F. (2018 – 2020). Universidade do Minho.
- CAO, D. (2010). *Handbook of Translation Studies, Volume I*. John Benjamins Publishing Company, editado por Yves Gambier e Luc van Doorslaer.
- CHAUNE, F. (2012). *Audiovisual Translation: Dubbing*. Routledge Taylor & Francis Group.
- CHOTARD, L. (2017). *Does automatic translation mean the end for human translators?* article on *Go Global*. 4.
- COUBERT, G. (1861). *Lettres à ses Éléves*, Paris.
- DANTO, A. C. (2014). *After the End of Art: Contemporary Art and the Pale of History*. Princeton University Press. 4-6.
- DAVIES, S. (2013) *Definitions of Art*. University of Auckland. 3.
- DELACROIX, E. (1852). *Diário*, em G. Legrand.
- DU, X. (2012), *Theory and Practice in Language Studies, Vol. 2: A Brief Introduction of Skopos Theory*. ACADEMY PUBLISHER Manufactured in Finland.
- GARCÍA & FLORES & SPOTTI, O. e N. e M. (1974). *The Oxford Handbook of Language and Society*. Oxford University Press.
- GERWEN, R. V. (1997) *The Institutional definition*. Chapter 3.
- GOODWIN, S. (2012). *Show Me An Angel, and I'll Paint You a Lie. Gustave Courbet, The Man and His Myths Behind The Revolution*. Phi Kappa Phi Research Symposium 1.
- GOTTI, M. (2006). *Insights to Specialized Translation*, Università degli Studi di Bergamos.
- HALL & TRAGER. E. T. e G. L. (1953) *The Analysis of Culture*. American Council of Learned Societies. 5.
- HALL, E. T. (1959) *The silent language*, Anchor Publishing.
- HOLLIDAY & KULLMAN & HYDE, A. e J. e M. (2008) *Intercultural Communication: An Advanced Resource Book for Students*. Routledge.
- HOLMES, S. J. (1975). *The Name and Nature of Translation Studies*. University of Amsterdam.
- KESTER, G. H. (2004). *Conversation Pieces: Community and communication in modern art*. University of California Press.
- MUHLBERGER, R. (1994). *What Makes a Picasso a Picasso?*, Ed. Metropolitan Museum of Art.

MUNDAY, J. (2009). *The Routledge Companion to Translation Studies*. Routledge Taylor & Francis Group.

NIETZSCHE, F. (2013). *Ilusão y verdad del arte*, Casimiro Libros, traduzido por Miguel Catalán.

O'SULLIVAN, C. (2013). *Introduction: Multimodality as challenge and resource for translation*. University of Portsmouth.

PEREIRA, S. M. (2015). *As Dificuldades da Tradução Técnica* (relatório de estágio). Universidade Católica Portuguesa. 41.

SARSBY, A. (2016). *SWOT Analysis*. The Leadership Library.

SCHAFFNER, C. (1999). *Translation and Norms*. British Library Cataloguing.

SILVA, M. M. (2018-2020). Universidade do Minho.

STEVENS, S. S. (1950). *Introduction: A Definition of Communication*. Harvard University, Massachusetts.

VERMEER & REISS, H. e K. (1984). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. St. Jerome Publishing.

VINAY & DARBELNET, J. e J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation*. John Benjamin's Publishing Company.

WEITZ, M. (1956). *The Role of Theory in Aesthetics*.

WEITZ, M. (1964). *Philosophy of the Arts*. Russell & Russell. New York.

WILLIAMS & CHESTERMAN, J. e A. (2002). *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. St. Jerome Publishing. 6.

ZANÓN, N. T. (2011). *An University Handbook on Terminology and Specialized Translation*. U.N.E.D.

Sitografia:

- <https://ecommercemkt.com/o-que-e-o-e-commerce/>
- <https://pwm.pt/o-que-e-e-commerce/>
- <http://www.thelinguafile.com/2014/05/intro-to-translation-studies-vinay-and.html>
- <https://academic.oup.com/cdj/article-abstract/45/4/474/277339>
- <https://www.alphatrad.pt/en/specialized-translation-services>
- <https://translationjournal.net/journal/43theory.htm>
- <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/44467/1/alexandre%20dias%20pereira%20comercio%20eletronico%202017.pdf>
- <https://www.researchgate.net/journal/Terminology-0929-9971>
- <https://theconversation.com/coronavirus-how-museums-and-galleries-are-preparing-for-the-new-normal-141401>
- <https://www.tate.org.uk/research/publications/tate-papers/01/on-painting>

Glossários e Dicionários:

Artgloss: <https://www.ipv.pt/artgloss/>

Dicionário bilingue de termos de arte: <http://www.madrid.org/bvirtual/BVCM001160.pdf>

Dicionário Linguee: <https://www.linguee.pt/>

Glosário com termos de artes plásticas – Galeria Schwarscstein:

<https://bsgaleria.mx/adicionales/glosario/>

Glosário de termos de arte - Museo CJV: <https://www.museocjv.com/glosario.htm>

Glossário de terminologia de arte: <https://www.modernsculpture.com/art-terminology-a-glossary>

Glossário de termos de arte: https://www.moma.org/learn/moma_learning/glossary/

Glossário de termos - Cultura Humana: <https://www2.palomar.edu/anthro/culture/glossary.htm>

Glossário serviços digitais de justiça do governo português: <https://justica.gov.pt/sdj/Normas-dos-servicos-digitais/Criacao-de-Conteudos/Glossario>

Infopédia Dicionários Porto Editora: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

Regras e regulamento para a competição de projetos de artes visuais, o prémio “Carapelli for Art”:

<https://carapelliforart.carapelli.com/rules-and-regulations/>

Regras para artistas do Official ArtPrize: <https://www.artprize.org/legal/artist-rules>

Regulamento de prémio - Alfepsi: <http://www.alfepsi.org/reglamento-de-premios-y-distinciones/>

Regulamento do XII Prémio Nacional de Pintura - Banco Central 2019:

<http://www.bcra.gov.ar/Pdfs/Noticias/PNPXII-Bases-2019.pdf>

ReversoTradução: https://www.reverso.net/text_translation.aspx?lang=PT

Voice of the shuttle: Special topics (Cultural studies): <http://vos.ucsb.edu/browse.asp?id=2977>

Anexos

- Anexo 1. Tradução do Regulamento do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO E SUSTENTABILIDADE EN

REGULATION

Award ART IN PUBLIC SPACE & SUSTAINABILITY

2020 Edition

AWARD FRAMEWORK AND HISTORY

The ART IN PUBLICSPACE & SUSTAINABILITY Award is an initiative of *dst group* and *zet gallery*, with the support of IB-S (University of Minho). It aims to affirm a strategic thought about circular economy, from the contemporary artistic creation, as pivotal within the framework of values of the *dst group* and the *zet gallery*. Its object is the production of an artwork for the public space of the city of Braga which integrates, fundamentally, industrial waste and/or waste that comes from the construction and demolition of buildings.

In 2017, in partnership with the IB-S (University of Minho), we produced the sculpture “Artes, Humanidades e Engenharia” (“Arts, Humanities and Engineering”), by Raúl Ferreira, using a material, visually and functionally, equivalent to cement, but designed in a sustainable way, having thus started a partnership between the *zet gallery* and the IB-S, consequent to the one already established with the *dst group*. In 2018, we reissued the initiative of a symposium that about 10 years ago, *dst group* had organized, but reformulated it so that the issues of sustainability and the circular economy were at the action centre: we have challenged four artists for the production of public artworks to reuse waste from the campus of the *dst group*. The IB-S was also a partner in this project, as it is a partner of the Esposende SmartCity project, where some of these assumptions apply.

Taking into account the stated background, the goal is to establish, through a model that is based on the free presentation of proposals and not the pre-selection of authors, the relational concept ART IN PUBLIC SPACE & SUSTAINABILITY as a brand of the group and its gallery, thus consolidating an opportunity for relationships that are settled and continued to be established between the artistic creation, nature and the industry.

CONSTITUTION OF THE JURY PANEL

In the statement of the previous premises, the establishment of a multidisciplinary jury panel is one of the differentiating factors of this award, combining professionals from different areas of knowledge and sensibilities and founding a union with other cultural projects of the *dst group*.

The jury shall include:

- A representative of the *dst group*;
- A representative of IB-S (Institute of Science and Innovation for Bio-Sustainability of the University of Minho);
- The winner of the last edition of the *dst Grand Literature Award*;
- A representative from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon;
- A representative from the Faculty of Fine Arts, University of Porto.

- Anexo 2. Tradução do Regulamento do Prémio ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO E SUSTENTABILIDADE ES

REGLAMENTO

Premio ARTE EN ESPACIO PÚBLICO Y SOSTENIBILIDAD

Edición 2020

MARCO E HISTORIAL DEL PREMIO

El Premio ARTE EN ESPACIO PÚBLICO Y SOSTENIBILIDAD es una iniciativa del *dst group* y *zet gallery*, con el apoyo de IB-S (Universidad del Minho). Su objetivo es afirmar un pensamiento estratégico sobre la economía circular, a partir de la creación artística contemporánea, como central en el marco de valores del *dst group* y de la *zet gallery*. Su objeto es la producción de una obra de arte para el espacio público de la ciudad de Braga que integra, fundamentalmente, los desechos industriales y/o provenientes de la construcción y demolición de edificios.

En 2017, en colaboración con IB-S (Universidad del Minho) produjimos la escultura "Artes, Humanidades e Ingeniería" ("Artes, Humanidades e Engenharia"), de Raúl Ferreira, que utilizó un material, visual y funcionalmente, equivalente al cemento, pero diseñado de manera sostenible, iniciando así una asociación entre la *zet gallery* e el IB-S, como consecuencia de la ya establecida con *dst group*. En 2018, reeditamos la iniciativa de un simposio que hace 10 años, el *dst group* había organizado, pero reformulándolo para que los temas de sostenibilidad y economía circular estuvieran en el centro de la acción: desafiamos a cuatro artistas a la producción de obras de arte públicas que usen desechos reutilizados del campus del *dst group*. El IB-S también fue socio en este proyecto, ya que es socio del proyecto *Esposende SmartCity*, donde se exponen algunos de estos supuestos.

Teniendo en cuenta la historia establecida, el objetivo es determinar, a partir de un modelo que tiene como base la presentación libre de propuestas y no la preselección de autores, el concepto relacional ARTE EN ESPACIO PÚBLICO Y SOSTENIBILIDAD como una marca del grupo y de su galería, afirmando la posibilidad de establecer relaciones entre la creación artística, la naturaleza y la industria.

MODELO DE CONSTITUCIÓN DEL JURADO

En la declaración de los supuestos anteriores, la constitución de un jurado multidisciplinar es uno de los vectores diferenciadores del premio, que combina profesionales de diferentes áreas de conocimiento y sensibilidades y establece una intersección con otros proyectos culturales del *dst group*.

El jurado incluirá:

- Un representante del *dst group*;
- Un representante del IB-S (Instituto de Ciencia e Innovación para la Bio-Sostenibilidad de la Universidad del Minho);
- El ganador de la última edición del Gran Premio de Literatura *dst*;
- Un representante de la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Lisboa;
- Un representante de la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Oporto.

- Anexo 3. Legendas de Exemplo de Vídeo de artista EN

LEGENDAS IVAN POSTIGA

I always enjoyed drawing, my intention was always to draw.	00:00 – 00:03
I always spent a lot of time with that,	00:04 – 00:06
I was always interested in walking with a notebook in my hand, drawing, making images.	00:07 – 00:11
Mainly, this idea of the image-maker.	00:12 – 00:14
I ended up entering the degree, I quickly chose the field of painting.	00:15 – 00:19
Cortar esta parte.	00:20 - 00:44
This work, that I have been developing corresponds to the last year of my degree,	00:45 – 00:49
a year in which we make a project.	00:50 – 00:51
There is a component that I think it was the core in this process,	00:52 – 00:56
which was when I did an exhibition, I felt that people understood the images too quickly,	00:57 – 01:05
even due to the way we live in a world of images,	01:06 – 01:07
in an extremely accelerated way, we exaggeratedly consume the image.	01:08 - 01:11
People looked at a painting, or two, or three or four,	01:12 – 01:14
and it seemed like <i>ok, I understood, I move on to the next, ok, I understood...</i>	01:15 – 01:19
That was too fast, way too fast.	01:20 – 01:22
The intention was that the spectator could project himself into the artwork,	01:23 – 01:26
a little bit making a parallel with modern psychology,	01:27 – 01:29
we find in the Rorschach projective test and in the idea of image and symmetric,	01:30 – 01:33
in this case, of the symmetrical smudge, a way to trigger this mechanism,	01:34 – 01:37

- Anexo 4. Tradução texto sobre o artista EN

To spread, to make way, to know how to wait by Paulo Canilhas

In the desert you can walk for days, weeks and even months without seeing anything other than the sand; well, there always comes a time when a wonderful oasis appears, that invites you to stop and refuel. However hard it may be the path that leads to an oasis, any oasis always deserves the effort of the traveller. Such is the satisfaction and joy gained there that the travelled path, the memory of the travelled path, does not make it so arduous. With the forces restored in the oasis, it becomes a path where it is not unusual for the traveller to get impatient again. It is so until, suddenly, when less expected - almost when despair -, another oasis reappears. For this is precisely what the desert teaches: to walk on land and to stop where there is water, it is like this one day after another until the moment comes when one discovers that one not only loves the oasis but also the path itself: one loves the sand, the difficulty.¹

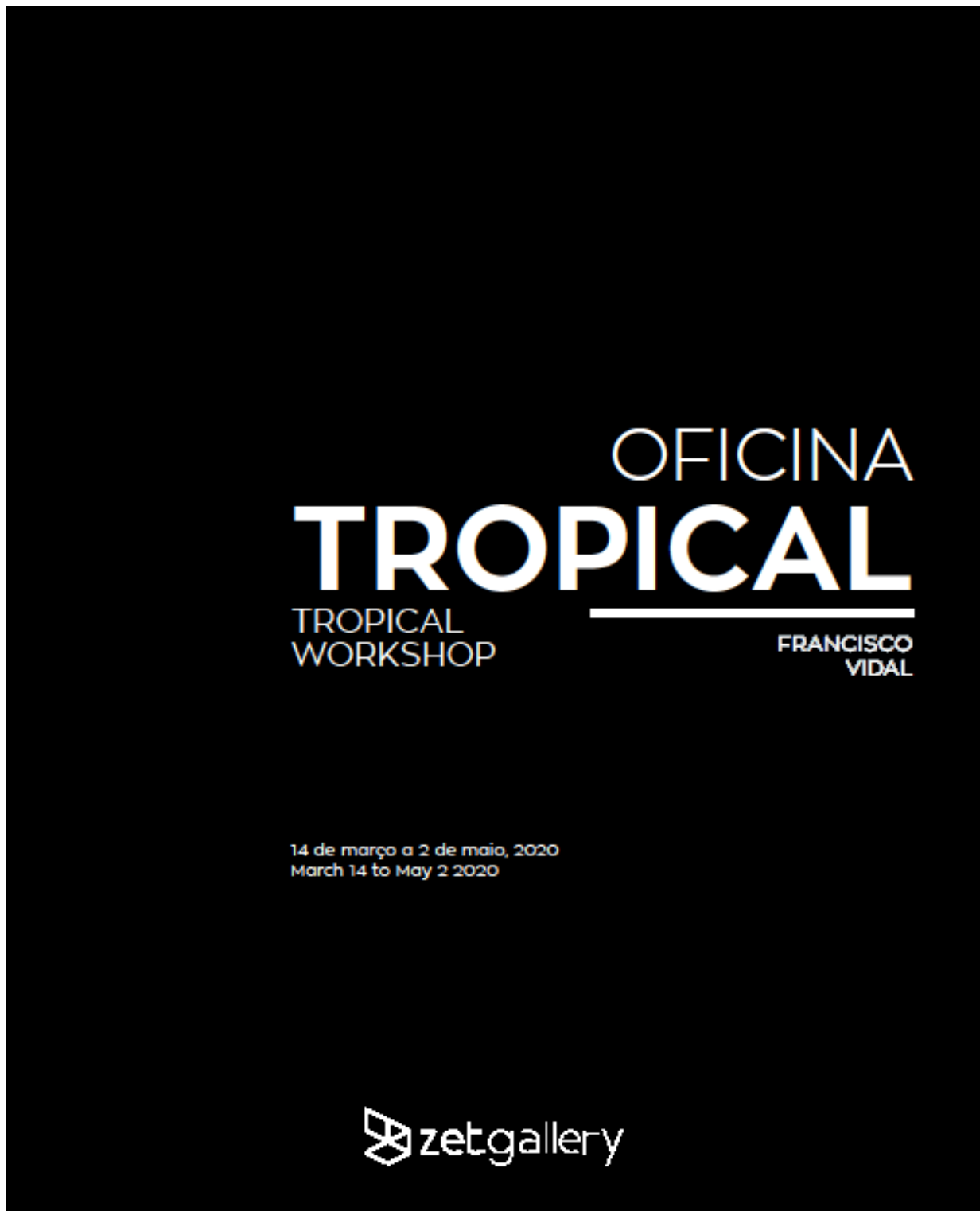
A critical text about an author and his work should, perhaps, start with curricular references, passing through an analysis of creation and meddling with poetic-philosophical, subjective and personal quibbling. Perhaps. However, one of the desires shared by me and Paulo Canilhas (b.1969) is this one of the search for ourselves and this urgent learning of silence, calm and inner peace, in a sagacious escape from the urgency of the days (of which we also suffer) but that we want to live in absolute comfort and, at the same time, restlessness, in a state of soul in which, knowing all the sands of life's deserts and much fewer oases, what matters is the path, the learning and the basis, the ballast that is created in the journey. I always enjoyed Paulo Canilhas' work and I enjoyed it even more when my gaze confronted his beautiful chromatic, in a gesture of free expression, whether suggests a hidden transnarrativity or challenges us to the abstraction of all poetics of deep and intense colour.

When challenged to write about LASTRO, patent in Óbidos (novaOgiva, contemporary art gallery) from January 25th to March 28th, 2020, the thought of hesitating did not even cross my mind. There was always in the blue and red fleeting of Paulo Canilhas's, my intense and fleeting nature, contrary (be it hot, be it cold) and free to leave barefooted, in detachment, through the hottest and hardest sand, in search of what is lost of me sometimes, in the inability to believe that what is ours is kept and that is necessary to wait, meditate and believe. And that is why the artist who develops dreams on canvas, the complete experimentalist who crosses means and opens perspectives from painting and drawing as bases, conceptual and plastic of resistance, deserves, first, our ability to stop time, have no place and see ourselves on the journey of each of these epitaphs of roots and wings on which we travel day after day.

Living in truth requires courage. Knowing ourselves, realizing that we are not a formula and that we do not fit into the gears, is an act of social vandalism. But it is what is essential. We don't have to be all the same, want everyone to be the same and draw the future on the copy of the next-door neighbour. No. Art, in all its forms, allows us the excellence of originality, of being unique and being real. Who is art, who breathes it, cannot fall into the stratagem of the disloyal copy of the other that we envy without realizing that, in our essence and in the words of our heart and intuition, lies the consummated fact that there is no equal path nor common desert sand. Each is an exercise, each one has a ballast, a basis, a demand, an existential challenge (at least), a creative mission. While thinking about what to write about Paulo Canilhas, I was reading Pablo d'Ors (b.1963). The composition of the painting, the complexity, and dexterity of the objects, made installation and semantics, suggested to me this metaphor of the path, of the

¹ D'ORS, Pablo - *The Friend of the Desert: A Novel*. Lisbon: Quetzal, 2019. Pages 161 and 162.

- Anexo 5. Catálogo da exposição “Oficina Tropical”



- Anexo 6. Folha de sala da exposição “Oficina Tropical”



Muitas vezes falamos sobre arte, como se fosse um conceito que se derrama igualmente por todas as sociedades, da mesma forma que se apresenta a água ou o sol. Em qualquer parte do mundo, a água molha e o sol aquece. Mas a arte não é um bem terrestre, mas sim uma construção simbólica que adaptamos às nossas necessidades de significado tribal.¹

A OFICINA TROPICAL de Francisco Vidal (n.1978) pretende ser uma recriação expográfica dos seus tempo e espaço criativos, na evidente emergência de uma aproximação, pela Arte, dos territórios que marcam, semanticamente, as suas pinturas e desenhos. Na exposição individual que tem lugar na zet gallery de 14 de março a 2 de maio de 2020, Francisco Vidal traz-nos África, de Angola a Cabo Verde, devolve-nos Lisboa e Nova Iorque e faz-nos sentir mundo, tropicalidade e paixão. Com uma pléiade de trabalhos fundamentalmente recentes, que itineram entre o suporte papel, a tela ou as composições de catanas, não esquecendo a dimensão utópico-instalativa de algumas das propostas, Francisco Vidal transporta-nos para o seu gesto livre, carregado de irreverência, jazz e espiritualidade. Não obstante as influências que podemos encontrar, em Francisco Vidal, de artistas que marcaram a cena *underground* americana na décadas de 1960 ou que lhe reconhecamos um vincado neoexpressionismo cuja paleta e arrojo nos remete para Jean-Michel Basquiat (1960-1988), o luso-angolano soma a tudo isto uma dimensão mundo e uma autenticidade, intencionalmente política e de estética tropical que são novas.

Na efeméride da condição contemporânea da obra de Arte, Francisco Vidal é pintor e acredita na persistência do saber fazer e na liberdade do movimento que exerce sobre o pincel, num sublime captar a realidade e transfigurá-la. As séries de desenhos que integram esta exposição, ora em preto e branco, ora a cores, atuam sob a égide de uma dimensão instalativa da viagem, do ir e do voltar. São pequenas estórias que, em muitos casos, se aproximam da estética da banda desenhada e, sendo assim, bebendo na *pop art* e na suas permutações e permanências ao longo de décadas.

Licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Arte & Design das Caldas da Rainha e com o Master em Fine Arts pela School of Visual Arts da Columbia University, em Nova Iorque, é um nome incontornável da pintura, do desenho e do gesto que se faz cor, se faz África e se faz magia. Com um percurso iniciado no novo milénio, as obras deste artista integram prestigiadas coleções nacionais e internacionais, podendo destacar-se a da Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian ou a Coleção Cachola, entre tantas outras. Trazemo-lo agora até Braga com uma exposição de cerca de uma centena de obras que nos inundarão de cor e mensagem, numa linguagem que integra a figuração e a associação livre de elementos e cores.

A pintura de Francisco Vidal tem força e é verdade, tem vontade e rebeldia, é magnética e imoral, porque para lá do estritamente humano. Não há dogmas, não há regras ou repetições. Mas há a perseguição da observação do mundo que se quer contar, que se quer afirmar e ironizar. A obra de Francisco Vidal tem os seus lugares e as suas viagens, as suas origens e o seu caminho, é profundamente cosmopolita, vanguardista e, ao mesmo tempo, artesanal: tudo provém do gesto, do seu automatismo e da sua resistência à máquina. No encontro com a memória da Fundação de Oeiras (onde tem atelier) desenvolve-se uma oficina e nela, através da metadisciplina que une o pensamento à prática plástica, uma produção compulsiva, mas calma. Há jazz a sair das colunas e palavras de ordem a chegar ao suporte. Também anda por lá o ready made e as apropriações do que é do quotidiano e que passa a integrar o objeto artístico. A escolha das obras que integram OFICINA TROPICAL também pretendeu evidenciar a multiplicidade de possibilidades que o artista explora, sobretudo ao nível do suporte. OFICINA TROPICAL é, assim, o princípio do sonho numa crença profunda numa arte que é peculiar mas universal, que não tem fronteiras nem raças, que é ou não é. OFICINA TROPICAL, a partir do atelier em Oeiras, é a pintura e o desenho de Francisco Vidal nas profundezas do nosso cubo branco feito galeria, que se cobre do belo, que é verdade e que acredita no bem. Francisco Vidal é da nossa tribo dos utópicos e é essa utopia tribal, tropical e oficial que afirmamos agora, aos gritos, em pujança e sem perder fulgor.

Helena Mendes Pereira

¹ ROMAN, Juan Carlos – *Los 100 problemas del arte contemporáneo*. Murcia: CENDEAC, 2016. Páginas 83 e 84.

zet gallery
Rua do Raio, 175
4710-923 Braga

253 116 620
info@zet.gallery
www.zet.gallery

- Anexo 7. Texto de parede da exposição “Oficina Tropical”

OFICINA TROPICAL

TROPICAL WORKSHOP

FRANCISCO
VIDAL

Francisco Vidal (n.1978) é licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Arte & Design das Caldas da Rainha e tem um Master em Fine Arts pela School of Visual Arts da Columbia University, em Nova Iorque. O luso-angolano é um nome incontornável da pintura, do desenho e do gesto que se faz cor, se faz África e se faz magia. Com um percurso iniciado no novo milénio, as obras deste artista integram prestigiadas coleções nacionais e internacionais, podendo destacar-se a da Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian ou a Coleção Cachola, entre tantas outras. Em Braga, apresenta-nos perto de uma centena de obras recentes, carregadas de irreverência, jazz e espiritualidade. Traz-nos África, de Angola a Cabo Verde, devolve-nos Lisboa e faz-nos sentir mundo, tropicalidade e paixão. Com suportes que variam entre o desenho, a tela, a madeira ou as aglomerações de catanas, a sua obra revela-nos influências da cena underground norte-americana da década de 1980, do neoexpressionismo de natureza figurativa, da paleta da pop art ou da combustão do ready made, alcançando uma linguagem narrativa, de pendor político e, sobretudo, atento ao mundo, lembrando-nos da emergência das utopias e do poder da Arte para mudar o mundo.

Francisco Vidal (b.1978) is licensed in Fine Arts from the Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Arte & Design of Caldas da Rainha and has a Master's in Fine Arts from the School of Visual Arts at Columbia University, in New York. The Portuguese-Angolan is an essential name of painting, drawing, and gesture that becomes colour, becomes Africa and where magic is made. With a journey initiated in the new millennium, the works of this artist integrate prestigious national and international collections, including the EDP Foundation, the Calouste Gulbenkian Foundation or the Cachola Collection, among many others. In Braga, he presents us with nearly a hundred recent works, full of irreverence, jazz, and spirituality. He brings us Africa, from Angola to Cape Verde, returns Lisbon and New York to us and makes us feel the world, tropicality, and passion. With structures that vary between drawing, canvas, wood or agglomerations of machetes, his work reveals us influences from the American underground scene in the 1980s, from neo-expressionism of a figurative nature, from the pop art palette or the combustion of ready-made, reaching a narrative language, of political inclination and, above all, attentive to the world, reminding us of the emergence of utopias and the power of Art to change the world.

Helena Mendes Pereira

- Anexo 8. Legendas da Visita Guiada Virtual da exposição “Oficina Tropical”

LEGENDAS VISITA GUIADA ZET GALLERY

This TROPICAL WORKSHOP by Francisco Vidal, this solo exhibition, intended,	00:08 – 00:15
first of all, to make a kind of compliment here, if we like, of an artist, who is an artist	00:15 – 00:21
with African roots between Angola and Cape Verde, but who lives in Lisbon, but during his journey,	00:22 – 00:29
he accumulates passages through New York, through Berlin, therefore,	00:30 – 00:33
he is an artist with a lot of knowledge, whose work has already spread around the world.	00:34 – 00:37
And therefore, regardless, this world journey of the artist, he brings to his work,	00:38 – 00:43
always this essence of tropicality and this root that he intends to affirm.	00:44 – 00:48
Francisco does not have a false presumption of trying to be an international artist	00:48 – 00:53
or having an international language that fits everywhere,	00:54 – 00:56
but he constantly seeks his language.	00:57 – 00:59
Afterwards, we were certainly interested that the exhibition reflected the dynamics	01:00 – 01:05
of the studio space that Francisco occupies, in the former foundry of Oeiras,	01:06 – 01:08
a large industrial space and bring that space here.	01:09 – 01:12
That is why, when we arrive at the zet gallery, the first thing we encounter is an impediment,	01:13 – 01:17
that is, this installation with this set of boxes that say Utopia and that say Luanda,	01:18 – 01:23
that is, the viewer is forced at that moment to stop when enters the zet gallery,	01:24 – 01:30
stopping and deciding which way to go, even if there is a suggested route here	01:31 – 01:35

- Anexo 9. Legendas de exemplo de um vídeo “Agora Pergunto Eu!”

NOW I'M THE ONE ASKING!

- Do you want to start? -Yes. Can I start?	00:00 – 00:03
-Yes, you can, feel free! Go ahead.	00:03 – 00:05
Morgana Morais interviews Pedro Figueiredo	00:10 – 00:13
What inspires you to make the sculptures?	00:14 – 00:18
I am always inspired by the human body. -Yes.	00:19 – 00:22
-You have seen my work, for sure. -Yes.	00:22 – 00:25
I get inspired by the human body.	00:25 – 00:28
Although I represent the body in a different way than it is. You know?	00:28 – 00:34
Because art is always something different than what we know.	00:35 – 00:41
It's like a world apart. It is part of the world we live in,	00:42 – 00:47
but at the same time, it is the creation of new worlds,	00:47 – 00:50
that is why artists also have their languages, different things from each other.	00:50 – 00:55
CORTAR ESTA PARTE	00:56 - 01:05
Do you believe that deep down, the sculptures have hearts?	01:05 – 01:12
Yes, I believe. I strongly believe, I usually call that heart that you're talking about,	01:13 – 01:19
the energy, it's the aura of the artwork.	01:19 – 01:23
I really believe in that. I think the pieces, the artworks, mine, and others.	01:23 – 01:30
There is always an energy that transmits that is not just a doll, you know?	01:30 – 01:35